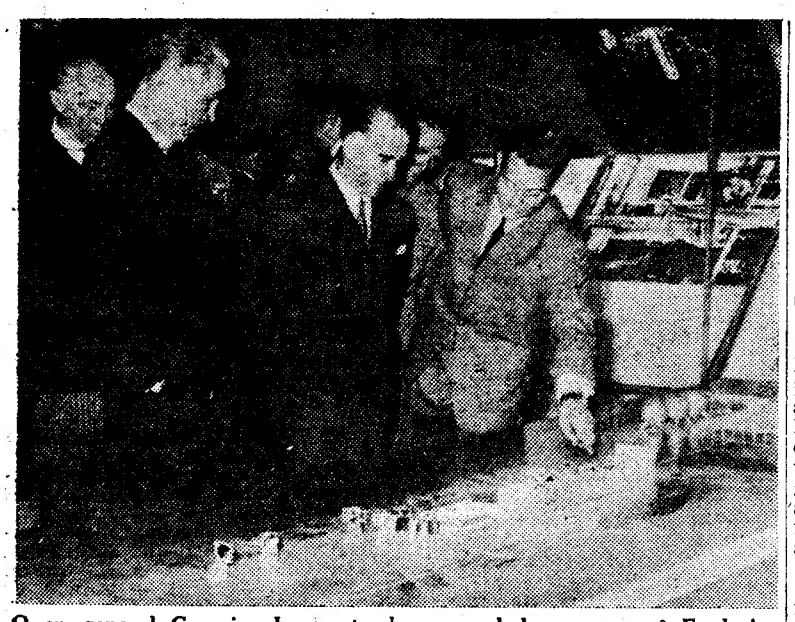
ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1956 N.º 12.171

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O sr. general Craveiro Lopes, tendo a seu lado o sr. eng.º Frederico Ulrich, ouvindo explicações sobre a exposição

O Chefe do Estado visitou

a Exposição «Atomos para a Paz» no Instituto Superior Técnico

A interessante exposição «Átomos para a Paz», organizada pela Junta de Energia Nuclear e pela embaixada dos Estados Unidos da América, nos pavilhões do ginásio e piscina do Instituto Superior Técnico, recebeu hoje a visita do sr. Presidente da Republica, que ali chegou pelas 10 horas, acompanhado dos srs. coronel Bento da França e capitão Octávio Pimentel, respectivamente chefe da casa militar e oficial ás ordens.

O sr. general Craveiro Lopes foi recebido á entrada pelos srs. eng.os José Frederico Ulrich e Manuel Rocha, presidente e vice-presidente da referida Junta, embaixador dos Estados Unidos e Schelly, técnico de energia atómica naquele país; prof. dr. Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico; prof. dr. Herculano de Carvalho, presidente da Comissão de Estudos de Energia Nuclear; drs. José Luís Saldanha e Julio Galvão, respectivamente secretário e técnico da Junta de Energia Nuclear, coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, etc.

Após rápidos cumprimentos, o Chefe do Estado deu começo á sua visita assistindo na sala de projecção á exibição de um filme sobre fins atómicos para a paz.

Visitou depois a sala do modelo do reator nuclear em tamanho natural, onde os técnicos da Junta fizeram as suas demanstrações e deram explicações.

Em cada uma das restantes salas,

(Continua na página seguinte)

GRAVE CRISE EM TODA A ÁFRICA DO NORTE

Na Argélia, na Tunísia e em Marrocos

adensa-se o quadro do levantamento geral

com movimentos grevistas e manifestações antifrancesas

RABAT, 23 — O ministério dos Negócios Estrangeiros marroquino publicou um comunicado em que se diz nomeadamente: «O Governo lembra que as diligências efectuadas pelo Sultão, para encontrar uma solução para o problema argelino, foram empreendidas de acordo e com o estímulo do Governo francês e que as personalidades argelinas agora detidas eram hóspedes de sua majestade.

O presidente do Conselho, interino, frisa que no caso da se confirmar que o avião recebeu efectivamente ordem de mudar de itinerário, o soberano considerará esse acto como uma falta da palavra dada pela França e não poderá ficar impassível perante um acto de uma tal gravidade e que atinge a soberania do país. Assim, pensa em tomar todas as medidas impostas pela situação. Desde já, sua majestade vê-se na obrigação de interromper a sua permanência na Tunísia.

Os representantes diplomáticos dos Estados Unidos, Espanha e Grã-Bretanha foram convidados pelo presidente do Conselho, interino, a levar esta informação ao conhecimento dos respectivos governos, pedindo-lhes que usem os seus bons ofícios junto do Governo francês, a fim de permitir que o avião continue a sua viagem até Tunis». — (F. P.).

Milhares de Marroquinos marcham sobre Casablanca

RABAT, 23—A greve geral (transportes colectivos, administração e comércio) tornou-se efectiva desde ás 10 e 20 (hora local), em todas as grandes cidades marroquinas (Casa Blanca, Marraquexe, Agadir, Udja, Safi e Rabat). Grupos de Marroquinos circulam pelas ruas e obrigam os estabelecimentos europeus e marroquinos a fechar. Não há notícia de incidentes.

Entretanto, formaram-se importantes concentrações de rapazes e mulheres na medina nova de Casablanca. Por todas as avenidas principais, cortejos empunhando bandeiras marroquinas e argelinas, pedem liberdade para a Argélia.

A multidão grita: «Franceses, vão-se embora. A Argélia não lhes pertence».

Calcula-se agora em muitas dezenas de milhares os Marroquinos que se encaminham para a cidade europeia.

Entretanto, o Governo esforça-se por restabelecer a ordem. Todos os estabelecimentos estão fechados, em Casablanca, onde o abastecimento da cidade é muito difícil, havendo grandes «bichas» em frente das padarias ainda abertas. A efervescência é grande. — (F. P.).

Um instantaneo do sorridente primeiro embaixador da Tunísia em Londres. É o sr. Taieb Slim, que, antes de ir apresentar as suas credenciais á rainha Isabel, substituiu por um solene chapeu alto o secular fez dos povos muçulmanos

Greve geral em várias cidades da Túnisia

TUNES 23. — A greve geral, tornada efectiva em Tunes desde esta manhã, provocou certa efervescência, tanto na cidade árabe, como no centro, onde grupos de manifestantes andam pelas ruas, repetindo em coro os nomes de Ben Bella, do Sultão e de Bourguiba e agitando a bandeira verde e branca dos rebeldes argelinos.

(Continua na ultima página)

Voltou a paz

a Varsóvia

VARSÓVIA, 23. — Há tranquilidade e optimismo em Varsóvia. Todos os telefonemas recebidos durante a noite das cidades e vilas que balizam a estrada estratégica da Alemanha Oriental á capital polaca, indicam que, em Poznan ou em Lodz, não há indícios que permitam discernir o mais ligeiro sinal de preocupação.

Uma individualidade polaca especialmente bem informada garantiu ainda esta manhã que os movimentos de tropas soviéticas anunciados ontem, se os houve entre Poznan e Lodz, não passavam de movimentos normais.

Os círculos oficiais persistem em considerar que todas as notícias de perigosa tensão nas relações polaco-sovieticas não passam de tentativa para provocar essa tensão. A ausência de reacções da Rádio e da Imprensa soviéticas á situação na Polónia também é considerada um bom prenuncio — o que equivale a admitir implicitamente, do lado polaco, que, entre a chegada e a

(Continua na página central)

Nota do dia

Humanizar o hospital

São frequentes, e infelizmente procedentes em muitos casos, as queixas contra a maneira como são tratados doentes em hospitais. Citam-se factos passados em certos Bancos de hospital que revelam uma desumanidade revoltante e uma indiferença espantosa pelo sofrimento alheio. E' esta uma das razões por que não são amados, entre nós, os hospitais. Enquanto noutros países, pessoas da mais alta categoria que adoecem dão imediatamente entrada num hospital para se tratarem, entre nós o hospital continua a ser olhado com desconfiança. A sua missão não deve limitar-se a curar. Não basta apenas que o doente seja vigiado clínicamente. E' preciso atender ao moral, tratá-lo psicológicamente. Há que humanizar o hospital. A humanização não tem nada que ver com o equipamento técnico. Um hospital pode ser modelar sob o aspecto científico e deixar muito a desejar sob o aspecto humano. Não é apenas o arsenal terapêutico que faz falta, é um arsenal de bondade e de compreensão que deve existir nas pessoas que tratam com doentes. O doente, exactamente porque é um ser débil e ameaçado, torna-se digno de toda a simpatia. Ao médico compete dar o exemplo. A' enfermeira segui-lo. Não são apenas qualidades clínicas que se exigem. Tanto o médico como a enfermeira devem ter uma noção mais elevada, mais humana dos seus deveres — uma faculdade de altruismo, uma sensibilidade apta a compreender e a atenuar o sofrimento físico e moral do doente. Só desse modo se terá reabilitado entre nós o hospital.

A atitude russa

perante o problema da unificação alemã

BONN, 23 — Um informador do Governo da Alemanha Ocidental anunciou hoje que o ministro dos Estrangeiros soviético Dmitri Shepilov entregara ao encarregado dos Negócios da Alemanha Ocidental em Moscovo, Heinrich Northe, a resposta ao memorando de 7 de Setembro, em que o Governo de Bonn pedia que se apressassem os esforços para a reunificação da Alemanha. — (A. N. I.).

A LUTA CONTRA AS DOENÇAS QUE ATORMENTAM O MUNDO DE HOJE — (2)

Os males do coração

são difíceis de tratar

porque cada doente é um caso

por CHARLES CHASSÉ

—Assistimos — diz-me o professor Lenègre — a um aumento regular da frequência das afecções cardíacas, o que se deve á vida anormal que levamos e também ao facto de que as pessoas vivem mais do que outrora. Ora o coração deteriora-se á medida que envelhecemos. E' evidente que, quanto mais civilizada é uma nação, mais considerável é o numero de cardíacos. Os indivíduos subalimentados não morrem de doenças do coração. Morrem doutra cousa, é claro, e morrem muito mais cedo. Mas, enfim, o que é incontestável é que nos países de mortalidade elevada — na India, na Malásia ou no Vietnam — morre-se menos do coração que entre nós. Há mesmo lá regiões onde a mortalidade por perturbações circulatórias é quase desconhecida. Nos países onde abundam os cardíacos constitui uma consolação dizer-se que os indivíduos tiveram tempo de morrer dessas doenças e que uma das causas

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Os títulos de crédito

e a organização do mercado financeiro

São já assaz numerosos os estudos e relatórios, publicados nos ultimos tempos, sobre os problemas fundamentais da nossa estrutura económica e a imperiosa necessidade de conjugar esforços e de lançar planos de conjunto, no sentido de provocar e manter um processo de expansão de rendimento nacional a um ritmo efectivamente satisfatório e do qual provenha a desejada melhoria de condições de vida para a maioria da população. Tanto nesses trabalhos como naqueles que, mais especialmente, têm abordado as questões relativas á formação e á subsequente mobilização dos capitais (publicos e priva-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

dos), chama-se quase sempre a atenção para a elevada preferência pela liquidez que manifestam as poupanças nacionais e para as repercussões imediatas que sobre o fluxo dos investimentos derivam de um tal fenómeno. Poderá mesmo pensar-se — e com perfeita justeza — que a limitação dos efeitos expansionistas provenientes dos investimentos realizados se relaciona com a fraca propensão ao consumo das classes sociais para onde se dirige uma fracção substancial dos rendimentos globais e com a preferência pela liquidez que essas mesmas classes evidenciam, mantendo o grosso das suas poupanças numa inércia quase absoluta.

Parece ser um facto incontroverso que uma grande parte das poupanças das empresas e dos particulares se acumula sob a forma puramente «líquida» (notas e moedas em caixa) ou sob a de depósitos bancários á vista. Nessas circunstancias e muito embora a massa monetária que de tal modo afluiu aos bancos venha a ser mobilizada, em certa medida, em créditos á produção e ao consumo, o certo é que a mencionada tendência das poupanças tem ocasionado um efeito de retracção, naturalmente contrário ao que provém dos investimentos. Na verdade, os investimentos levados a cabo num dado período repercutem-se num acréscimo proporcionado da produção global e dos rendimentos distribuídos; mas se esses rendimentos não se aplicam harmónicamente no pagamento de serviços e na aquisição dos bens de consumo e de capital produzidos — se uma parte do rendimento fica como poupança inerte — geram-se efeitos desfavoráveis para a actividade económica dos períodos seguintes, forçando á acumulação de «stocks», á variação dos níveis de preços e (ou) á continência do ritmo da formação do capital fixo. Isto é — a acumulação de poupanças inertes é, em regra, um factor limitativo da expansão económica.

Todavia, mais do que uma análise em termos gerais do problema em causa, por muito importante que ele se nos apresente, deve interessar-nos, neste momento, a sua observação do angulo próprio ao mercado financeiro. Esta preferência resulta não só de já em notas anteriores nos termos referido, com certo pormenor, á questão nevrálgica da formação dos capitais, mas também da circunstancia particular de se ter cominado o Governo, na lei de meios para o corrente ano, a estudar a reorganização do nosso mercado financeiro.

Aponta-se, geralmente, ao mercado dos capitais um elevado grau de liquidez, efeito natural da preferência já mencionada. Mesmo as poupanças que procuram uma aplicação optam, numa grande parte, pelos chamados «investimentos indirectos», sob as formas de empréstimos, com ou sem garantia real e representados ou não por títulos negociáveis nas bolsas. Parece-nos inquestionável que a oferta global de fundos não está coadunada com as necessidades reais do País e com as possibilidades existentes, por vezes mesmo não satisfazendo cabalmente a procura que se manifesta no mercado, em condições normais de risco. Se é claro que os níveis das taxas de juro constituem, frequentemente, um freio bastante forte oposto á manifestação normal da oferta dos capitais, não é menos certo que a tendência para ir acumulando poupanças em contas de depósito bancário á vista representa um factor que dificulta a mobilização dos capitais nas vias mais adequadas a um alargamento do progresso económico. De facto, os bancos comerciais não devem, por exigência dos seus princípios estruturais, aplicar em participações no capital de empresas ou em crédito a médio e a longo prazos os fundos que neles se depositam e que lhes são exigíveis á vista.

Afigura-se assim que é relativamente grande a oferta «potencial» de capitais, enquanto que a oferta «efectiva» se nos apresenta insuficiente em valor absoluto e nem sempre sob as formas mais desejáveis. Por estes termos se traduzem, de certa maneira, o problema do «investiment gap» e se exprime, mais precisamente, a «liquidez» do mercado financeiro.

Mas a nossa análise não pode resumir-se ao lado da oferta. O comportamento da procura de capitais é um factor a considerar, além do mais porque ele concorre também para que a oferta no se movimente em maior volume e em mais intensiva cadência.

Notemos, em primeiro lugar, o fraco valor das emissões de acções pelas empresas, novas ou já constituídas, uma grande percentagem das quais não se submete normalmente ao jogo da oferta e da procura nas bolsas de títulos. Assim, os capitais das sociedades anónimas constituídas durante o triénio de 1951/1953 não atingiram, em média anual, o nível dos 153 milhões de escudos, subindo para 243 milhões em 1954 mas baixando para pouco mais de 90 milhões de escudos no decurso do ano findo. E, conforme se referiu no ultimo relatório do Banco de Portugal, «a representação das sociedades anónimas na constituição de sociedades desceu de um pouco mais de 61% em 1954 para menos de 41% em 1955, ao passo que no capital das sociedades dissolvidas o acréscimo foi de menos de 6,2% em 1954 para quase 56% em 1955. Houve, deste modo, uma contracção na emissão de capitais por acções no mercado financeiro, a qual não foi compensada pelas aplicações em outras formas de sociedades».

Esta evolução é um testemunho insofismável da insuficiência da iniciativa privada, já bastante comentada em estudos e relatórios sobre a economia nacional.

O panorama não é muito diferente quando se observam as emissões de obrigações pelas empresas. Em 1955, por exemplo, a importancia total das autorizações concedidas não chegou a 500 milhões de escudos, tendo o sector da electricidade absorvido quase 78,5% desse total. Temos neste caso uma consequência iniludível da política de autofinanciamento geralmente seguida pelas empresas.

Ora, sendo fraco o afluxo de títulos ao mercado e mais ou menos crescente a oferta «potencial» de fundos, não nos pode surpreender — mesmo que outros factores concorrentes não existissem — que o mercado financeiro nacional denuncie características vívidas de grande sensibilidade. E os índices das cotações e das quantidades de títulos transaccionados variam período a período, acompanhando as pulsações dos mercados monetário e cambial.

Mas, nas condições presentes da nossa economia, compete ao Estado, como «investidor supletivo» e como responsável superiormente pelo progresso social das massas populacionais, um papel de primacial relevo no fomento e condução de um processo acelerado de expansão económica. E' óbvio, então, que ele terá de dilatar a sua posição na procura de capitais, com o fim de os aplicar em «investimentos directos» ou de os ceder ao sector privado a título de empréstimo ou de doação.

Julga-se, no entanto, demasiado restricta a gama dos títulos com que o Estado tem recorrido até agora ao mercado financeiro. O caso mais frequente tem sido o dos empréstimos por obrigações, amortizáveis a longo prazo e sujeitos á cotação nas bolsas, tomados na sua maior parte pelas instituições bancárias e pelas empresas seguradoras. A principal excepção a esta regra é representada nos certificados de dívida publica emitidos a favor das instituições de previdência e nas «promissórias do fomento nacional», títulos de dívida a médio prazo transmissíveis apenas entre os organismos bancários.

Mas se há necessidade de aliciar as poupanças privadas, de contrariar, ainda que por meios indirectos, a preferência pela liquidez que elas tão claramente denunciam, será de encarar uma diversificação da oferta de títulos pelo Estado, para além da revisão do regime actual das taxas de juro. Nesse sentido, a observação de algumas experiências recentes levadas a efeito na Europa Ocidental é assaz elucidativa.

Assim, a Grã-Bretanha começou a emitir há pouco os chamados «certificados de poupança», títulos de crédito a médio prazo não sujeitos á cotação da bolsa, que não vencem juro mas cujo valor de reembolso é crescente. São valores mobiliários atinentes a atrair as poupanças particulares pelo incentivo que se traduz num prémio de reembolso que aumenta com o tempo de vigência do empréstimo corporizado no título.

Em França, o empréstimo Mollet — cuja subscrição ultrapassou a ordem dos 300 biliões de francos — constituiu uma experiência realmente notável. Trata-se de um empréstimo por obrigações, amortizável em 15 anos por sorteios anuais, vencendo juro á taxa anual de 5%; emitido ao par, o capital subscrito é «indexé», ou seja variável na mesma proporção em que oscilar a média aritmética simples dos índices das cotações dos títulos de rendimento variável (acções) e dos títulos de rendimento fixo (obrigações), tomados os valores médios observados em 1955 para termo da comparação. Deste modo, o valor de reembolso dos títulos é calculado majorando o valor nominal numa percentagem igual á da variação das cotações entre 1955 e o ano que precede o do reembolso, sem que, no entanto, esse valor de amortização possa ser inferior ao capital nominal.

Ou pela força de circunstancias semelhantes áquelas que caracterizam a nossa estrutura económica, ou para a consecução de objectivos específicos (como a continência das despesas de consumo na Grã-Bretanha e a abtenção de fundos para fins particulares de fomento económico na França), o certo é que se tende hoje, de um modo geral, para sair do quadro demasiado restrito dos recursos «clássicos» do Estado ao mercado dos capitais. Esse é um facto primordial que julgamos de ponderar — além de outros a que nos referimos na presente nota — quando se encare, como necessidade evidente, uma reorganização do mercado financeiro, conducente a gerar as condições basilares para um incremento do fluxo dos investimentos e para uma dilatação razoável do progresso económico nacional.

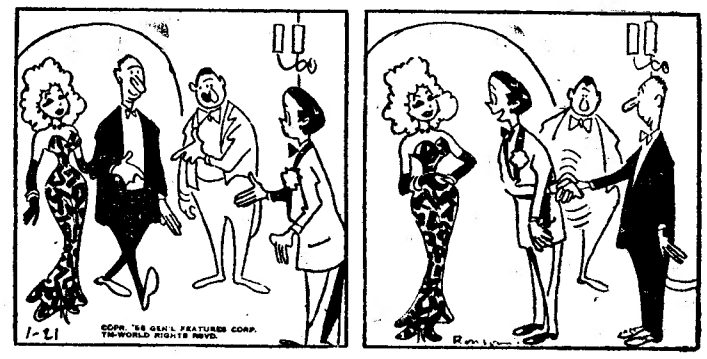
As nossas reportagens

do rádio-pàtrulha

Do Comando da P. V. T. recebemos um amável ofício felicitando o nosso jornal pela forma «muito honesta e imparcial» que presidiu á elaboração da nossa reportagem sobre os novos métodos de rádio-contrôle daquele organismo.

Gratos pela gentileza.

ELE & ELA



Uma «troca» de cumprimentos

Um «Stradivarius» em S. Pedro do Sul?

VISEU, 23 — Há nas Termas de S. Pedro do Sul, onde o vimos, um violino intrigante. Boa caixa (pelo menos na parte superior) e boa sonoridade, tem a famosa inscrição: «António Stradivarius Cremonencis Faciebat ano 17». E mais não nos diz, além da existência de um ilegível «selo», pequeno e arredondado.

Claro que existem muitas imitações, dos «Stradivarius», mas também é verdade que se têm encontrado alguns famosos violinos do grande construtor de Cremona. Supomos que o tampo inferior, já com duas tábuas de madeira notòriamente diferentes e mais conservada do que a do tampo superior, não é primitiva. O «violino intrigante» está na posse do sr. Custódio A. Rodrigues, daquela localidade, o qual aguarda algum técnico abalizado que diga a ultima palavra.

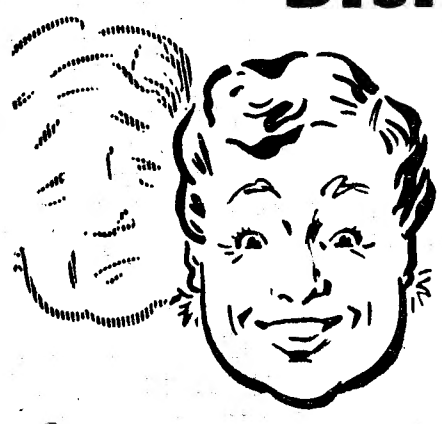
Duas conferências

sobre o rendimento e progresso das empresas

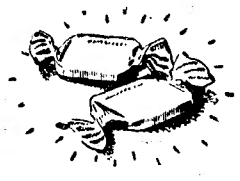
A organização Bedaux promove, nos próximos dias 29 e 30, em Lisboa e no Porto, duas conferências. Na capital é conferente o prof. Max de Soumagnac, engenheiro chefe da fundação Bedaux, vice-presidente da Associação Francesa dos Consultores da Organização Científica e professor do Instituto de Estudos Superiores dos Técnicos de Organização, que falará, na Sala de Química do Instituto Superior Técnico, ás 21 e 30. No Porto, na sala de sessões da Associação Industrial Portuense será conferente o professor Jean-Annet d'Astier de la Vigerie, da Fundação Bedaux. Serão versados nestas conferências alguns problemas da nacionalização do trabalho, da organização industrial, administração e comercial, focando-se, em especial, o aspecto técnico e o rendimento da Organização nas empresas.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

DISPEPSIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS **RENNIE**

Na Jordânia

as eleições de domingo *não esclareceram* o horizonte político

AMÃ, 23 — Os observadores políticos estudam os resultados das eleições.

Os catorze independentes formam o grupo mais importante da nova Camara, mas destituído de qualquer programa. Reunindo os notáveis do reino, poderia eventualmente juntar-se aos sete representantes do partido constitucional. Mas a precária maioria de um voto torna demasiado frágil qualquer apoio a um Governo.

Os nacionais-socialistas, que obtiveram nove lugares, só dificilmente poderão apoiar uma coligação que agrupa os independentes e os constitucionalistas.

Quanto ao bloco das esquerdas, dividido quanto a uma doutrina, mas de acordo quanto a rejeição de todo e qualquer pacto com o Ocidente, reune ao todo dez deputados. O Parlamento obterá grande maioria contra qualquer adesão da Jordania ao pacto de Bagdad e a favor da anulação do tratado anglo-jordano, o que, neste caso, representa uma vitória egípcia.

A tarefa do novo Governo, que deverá ficar formado a partir de quinta-feira, data da convocação do novo Parlamento, será delicada senão impossível. Deverá, com efeito, vencer duras realidades, as quais podem esbarrar com a incompreensão de uma Camara onde doze deputados que sairam, tiveram o seu mandato renovado, e vinte e oito novos parlamentares não têm a menor experiência política. — (F. P.).

Nehru esteve

para ser vítima de um atentado?

CALCUTÁ, 23.—O automóvel em que viajava Nehru foi detido por um indivíduo, cuja identidade não foi revelada e que obstruíra a estrada por onde o carro devia passar.

O incidente deu-se entre Dum Dum e Raj Bhavan, quando o primeiro-ministro regressava da residência do governador da Bengala Ocidental, ao terminar uma visita que efectuou ás zonas atingidas pelas recentes cheias.

O indivíduo, que se encontrava armado, foi imediatamente preso pelos agentes da Polícia que escoltavam o automóvel. Mais tarde foi publicado um comunicado oficial que anuncia que as autoridades policiais requereram um exame médico ás faculdades mentais do referido indivíduo.—(Lusitania).

A visita presidencial

(Continuação da página anterior)

outros técnicos fizeram demonstrações. Foi também visitada a parte expecialmente dedicada aos serviços de prospecção da Junta de Energia Nuclear. A visita terminou no salão onde trabalham as mãos mágicas e se encontram expostos trabalhos relativos a aplicações á medicina e á agricultura.

Durante a visita, que durou mais de uma hora, o sr. eng.º José Frederico Ulrich deu por sua vez, todos os esclarecimentos ao sr. general Craveiro Lopes, que, ao retirar-se, teve palavras de louvor para o que lhe foi dado observar.

Grupo de oficiais da escola de Mafra

O PORTO pelo telefone

Crime dum tresloucado

PORTO, 23—Há cerca de um ano e quando se exercitava no quartel dos Sapadores Bombeiros, caiu de elevada altura o alistado n.º 144, daquela corporação, Fernando José Lopes, de 29 anos, residente na Rua do Sol, 27, 1.º, pelo que foi retirado do serviço e aguardava possível aposentação.

Pelo que hoje ocorreu, confirma-se a suspeita dos clínicos daquele batalhão de que o 144 deveria ser submetido a observação no Hospital de Alienados Conde de Ferreira, facto que o doente repudiava, classificando-o de perseguição dos médicos.

Quando esta manhã, o dr. António Pereira Barbosa, de 76 anos, residente na Rua Faria Guimarães, vinha de sua casa para a «Caixa 28 de Maio», ao passar na Praça do Marquês de Pombal, foi abordado pelo referido bombeiro que, munido duma grande faca de cozinha, vibrou duas extensas facadas naquele clínico, causando-lhe graves ferimentos num braço, pescoço e torax, após o que meteu a faca na mão da vítima, que deixou a esvair-se em sangue. Dominado por um indivíduo que passava, o sapateiro Manuel Dias Godinho, de 51 anos, residente na Rua Grupo 10 de Maio, o agressor foi preso e conduzido á 7.ª esquadra, onde interrogado, fez declarações que confirmam não ser perfeito o seu estado de saude. A vítima, prontamente socorrida, foi transportada ao Hospital da Misericórdia, onde ficou em estado grave, tendo-lhe sido já feitas várias transfusões de sangue e operado.

Mais uma homenagem a Yustrich

Não cessam as manifestações de reconhecimento e estima ao popular técnico brasileiro de futebol Yustrich, que vai retirar desta cidade, se não triunfalmente, a deixar, pelo menos na massa associativa do F. C. Porto a esperança de um breve regresso. Amanhã, á noite, vai ser-lhe oferecido mais um jantar de homenagem de associados do campeão nacional. Esta e outras manifestações espontaneas dão bem a desaprovação geral da obra dos actuais dirigentes do clube das Antas. O jantar de amanhã realiza-se na Estalagem do Lidador, em Moreira da Maia, local geralmente escolhido para grandes reuniões.

As marchas dos mercados
exibem-se esta noite
no Pavilhão dos Desportos

Com a Feira Franca, no Campo Grande, o concurso de montras, iluminação de monumentos da cidade e concertos musicais publicos prosseguem hoje as «Festas do Outono», valorizadas, esta noite, com outro grande espectáculo; a apresentação, no Pavilhão dos Desportos, das marchas dos mercados, e a eleição da candidata dos de Lisboa ao título de rainha dos mercados do distrito. São 15 as concorrentes: Adelina da Fonseca Ferreira, de 19 anos, do Mercado Abastecedor de Peixe Miudo; Arminda Ribeiro de Sousa, de 16, do de Xabregas; Deolinda Campos Moreira, de 17, do de Belém; Gizela Garrido Ferreira, de 16, do do Rato; Idalina de Almeida Barros, de 17, do de 24 de Julho; Juliana Pereira da Silva, de 18, do Abastecedor de Peixe Grosso; Leonor da Conceição, de 19, do de Campo de Ourique; Maria Amélia Nunes Lopes, de 19, do de Chão do Loureiro; Maria da Conceição Simões, de 22, do de Levante do Arco do Cego; Maria Encarnação S. Paixão, de 22, do de 31 de Janeiro; Maria Fernanda Ferreira Silva, de 18, do Abastecedor de Criação; Maria Helena Silva Outerelo, de 22, do do Forno do Tijolo; Maria Odete Silva Gomes, de 18, do de Alcantara; Maria Rosa Valente Rodrigues, de 21, do de Santa Clara; e Zinda do Carmo, de 16, do de Arroios.

O espectáculo principia ás 21 e 30 e as marchas começam a sair dos mercados em direcção ao Parque Eduardo VII pouco depois das 19 horas, seguindo os itinerários que ontem publicamos.

Exposição de montras

Reune-se amanhã, pelas 9 e 30, no Governo Civil. O juri para classificação das montras, numero incluido nas Festas do Outono, patrocinado pela União dos Grémios de Lojistas de Lisboa. O juri é constituido pelos seguintes, srs.:

Ferreira de Andrade; dr. António de Quadros Ferro, delegado da C. M. L.; arquitecto Aníbal David; Hugo Raposo, dos Amigos de Lisboa; dr. Edgard Santos Matos, delegado da União de Grémios de Lojistas de Lisboa; Fernando Garcia, realizador cinematográfico.

A Festa do Cavalo

A noite de 27 do corrente ficará memorável nos anais do hipismo português, graças á iniciativa da Comissão Executiva das Festas — será uma parada de gala de homenagem á cavalaria portuguesa, de tão gloriosas e nobres tradições.

Para a grande «Festa do Cavalo», que se realiza no dia 27, ás 21 e 30 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno, foi elaborado um excelente programa.

A imponência da formação hípica da G. N. R.

O sr. dr. Marcelo Matias, embaixador de Portugal na capital francesa, inaugurou no passado dia 15 do corrente, nos Grandes Armazéns «Printemps» a exposição «Retour du Portugal», organizada por Colette Guéden, com o concurso e por iniciativa da Casa de Portugal em Paris. Foi servido um Porto de honra a seiscentos convidados, entre os quais muitos comerciantes interessados nas trocas entre os dois países. A exposição, que ficará aberta até ao dia 31, apresenta as principais obras do artesanato português, juntamente com vinhos do Porto e da Madeira e especialidades portuguesas

Tentativa gorada
de emigração clandestina
de 40 rurais do Minho
que iam embarcar para França

VILA PRAIA DE ANCORA, 22. *(Pelo telefone).* — Revestiu-se de aspectos verdadeiramente dramáticos o caso dos 40 homens que tentaram embarcar clandestinamente para França, junto ao velho castelo existente próximo do Sanatório da Gelfa nesta localidade.

Conhece-se agora, com mais pormenores a odisseia desse grupo de camponeses, que, mediante o pagamento da quantia de 7 mil escudos a um indivíduo de nome Agostinho, da freguesia de Gavia (Melgaço) receberam a promessa de ser transportados para um porto francês.

Homens de localidades próximas, do Alto Minho, foram, ao que parece, procurados pelo referido indivíduo que, no entanto, se julga ser apenas um mero intermediário. Assim, inscreveram-se para a aventurosa viagem camponeses das freguesias dos Arcos de Valdevez e Monção, os quais á custa de vários sacrifícios e empréstimos, conseguiram obter a almejada importancia. Como condição foi-lhes imposto que não poderiam levar qualquer espécie de bagagem: apenas a roupa que vestissem na ocasião e mais um fato.

O dia de embarque foi marcado com grande antecedência. Assim, na manhã de quinta-feira passada, esta pacata localidade, foi surpreendida pela chegada, nos comboios da manhã, dum grupo de quarenta individuos que, com atitudes comprometidas, evitando os agentes da autoridade, vagueavam em grupo pelos sítios mais escusos.

Para o fim da tarde desapareceram da povoação, mas um soldado da Guarda Fiscal foi informado de que o estranho grupo se deslocara em massa para o Castelo Velho, onde, com os olhos voltados para o mar, parecia aguardar a chegada de uma embarcação.

A noite caíra, entretanto. Para o local partiram dois soldados da G. F. para investigar o caso.

As silhuetas dos homens recortavam-se junto ao mar, na costa rochosa. Estavam em expectativa, silenciosos e imóveis.

Os dois soldados organizaram um cerco e deram-lhes voz de prisão, suspeitando que se tratasse de um caso de contrabando.

Os referidos indivíduos, vendo os soldados, puseram-se em debandada, pelo que os agentes fizeram fogo para o ar, a fim de os intimidar. A maior parte deles fugiu pelo pinhal da Gelfa, a coberto das sombras da noite. Porém, cinco deles foram presos. Tratava-se de Ventura Domingues Sousa, João Lisboano Barreira e Joaquim Rodrigues Gomes, dos Arcos de Valdevez; e Amélio Martins e Manuel de Sousa Domingues, ambos de Monção.

Conduzidos á vila de Caminha, declararam ás autoridades o que se passára: quanto tinham pago pela viagem, quem lhes fizera a proposta, as condições que lhes impuseram, etc.

Os restantes membros do grupo nunca mais foram vistos. No entanto, sabe-se que um deles, chegou muito ferido a uma povoação a dois quilómetros do local da tentativa de embarque, até onde se arrastou através do pinhal durante toda a madrugada. Esse indivíduo parece ter-se ferido com certa gravidade por ter caído nas rochas quando era perseguido. Ali, foi socorrido tendo, porém, depois desaparecido.

Segundo declararam ás autoridades, os presos desconheciam qual a embarcação que os deveria conduzir. Porém, alguns pescadores desta vila declararam ter visto no mar, próximo da costa, uma traineira de nacionalidade espanhola, suspeitando-se, portanto, que fosse a seu bordo que se tentaria a clandestina viagem. Todos os presos, que traziam vestidos dois fatos e calçavam botas de atanado idênticas, transitaram para o Porto, sob prisão, onde vão ser interrogados.

Continuam as diligências para capturar os fomentadores da viagem e os restantes membros do grupo de emigrantes clandestinos.

Reuniões científicas

Curso de aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária

Prosseguiu hoje o 3.º Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária para Engenheiros Municipais, que decorre no Instituto Dr. Ricardo Jorge.

A's 9 horas, o sr. eng.º Pedro Lopes Paradela dissertou sobre a prospecção das águas subterraneas. Em seguida, dando início a um capítulo denominado «Aguas de superfície — captações em rios e albufeiras», o eng. Rui Alves da Silva Sanches falou sobre «Hidrologia — avaliação dos recursos hidráulicos duma bacia».

A's 12 horas, um perito da O. M. S. proferiu uma lição acerca da «Clarificação: por sedimentação simples». Por fim, ás 15 horas, o dr. Fausto Cruz de Campos dissertou sobre «A evolução da epidemiologia das doenças de origem hídrica».

há dias caira de um «eléctrico».

—Foi identificada no Hospital de S. José, uma mulher que esta noite ali dera entrada, por ter sido atropelada por uma bicicleta perto de

No Instituto de Reumatologia

O prof. A. Böni, da Faculdade de Medicina de Zurique, pronunciou, hoje, de manhã, a sua segunda conferência no Instituto Português de Reumatologia, versando o tema «As doenças degenerativas articulares».

Apresentou o conferente o sr. dr. Assunção Teixeira. No final, o sr. dr. Luís Pop comentou o trabalho do ilustre clínico e o prof. Adelino Padesca, vice-presidente do Instituto, agradeceu-lhe as duas notáveis lições que ali pronunciara.

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Para inauguração dos trabalhos deste ano da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, vêm a Lisboa o prof. Sanford Moose, de S. Francisco da Califórnia,e o dr. Nadal Valldaure, de Barcelona, o primeiro dos quais fará uma conferência na sede daquela agremiação científica, depois de amanhã, ás 21 e 30, em que documentará com o auxílio de um filme a cores, os seus processos técnicos de cirurgia. A conferência do dr. Nadal foi marcada para o dia 30.

O natural desejo da mulher...

de conservar o aspecto juvenil e atractivo mesmo após a juventude ter passado, é realizado pelo tratamento com Placentubex. A presidente da Associação Alemã de Cosmética, Friedl Groh, chamou a Placentubex «um dos avanços mais assombrosos no terreno da cosmética, cujos êxitos surpreendentes me fascinam cada vez mais»... Placentubex é o único preparado que introduz o extracto placentário no interior da pele por meio do Serol. Regiões flácidas da pele recuperam a elasticidade e as rugas e «pés de galinha» são eliminados. A aplicação do produto é fácil e agradável. Um só tubo de Placentubex dura para vários tratamentos e encontra-se á venda em todas as boas farmácias, drogarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & Co, Frankfort/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...

Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa promove no próximo dia 26, pelas 21 e 30, na sua sede, mais uma sessão cultural, para os seus sócios e famílias, com filmes cedidos pelo turismo francês.

SÃO LUIZ

2.ª SEMANA

Lotações esgotadas

CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR

SOM PERSPECT

O Cisne

ALVALADE

2.ª SEMANA

Lotações esgotadas

«O ROMANCE DE AMOR DUMA PRINCESA»

GRACE KELLY-ALEC GUINESS-LOUIS JOURDAN

Um filme M. G. M, PARA MAIORES DE 13 ANOS

«O CISNE» — Um filme maravilhoso de ponta a ponta, onde o sonho, a fantasia e a poesia se entrelaçam na sequência de uma história efervescente de graça e nimbada de romantismo tão subtil e aliciante que trespassa a tela para envolver a plateia numa atmosfera de rara delicadeza espiritual. — A.

«SÉCULO»

O QUE DISSE A CRITICA

«O CISNE» é, efectivamente, uma comédia deliciosa, feliz, onde as cenas burlescas e os lances de amor se ligam suavemente, sem sobressaltos, dando á narrativa o comunicativo encanto e a singeleza de enternecimento que criam nos espectadores, sem esforço, o enlevo da diversão do espírito.

«DIARIO DE NOTICIAS» — K.

Maria Vitória

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

A REVISTA POPULAR

o rebolíço

Beatriz Costa

O REBOLIÇO

COM A MAIS POPULAR VEDETA DE SEMPRE

BEATRIZ COSTA

AO LADO DE

SALVADOR

António Silva

O REBOLIÇO

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO

2 SESSÕES, ás 20.45 e 22.45

PARA ADULTOS

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Teatros e Cinemas

O programa da temporada do Teatro Nacional inclui obras de grande projecção

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro revelaram, agora, o seu plano de actividade para esta temporada, cuja inauguração não constituiu surpresa, pois havia o compromisso da reposição de «Alguém terá de Morrer», de Luís Francisco Rebelo. Terminada a carreira desta peça, o D. Maria II comemorará o centenário de Marcelino Mesquita, com a representação de «Peraltas e Sécias», que pertence ao repertório de fundo do teatro. Da teoria de textos que os dois artistas empresários seleccionaram para o prosseguimento da sua actividade, deve salientar-se, pela sua importância e pelo significado, a trilogia baseada na tragédia de Inês de Castro e constituída por «A Castro», do nosso António Ferreira, «A Rainha Morta», de Henri de Montherland, e «D. Inês de Portugal», de Alejandro Casona. Trata-se, portanto, de um empreendimento de grande envergadura, em que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro pretendem pôr em confronto três obras de escritores diferentes sobre o mesmo tema e que, por isso, exige largos recursos artísticos, para em cada encenação avultar precisamente o espírito de cada um dos autores. Portanto, estilos, processos e elencos diferentes.

No entanto, as obras que constituem o resto do repertório, não desmerecem o valor e a importancia daquelas. São as seguintes: «Pleito de Familia» e «O Processo de Jesus», do italiano Diogo Fabri; «Muito Barulho para Nada», de W. Shakespeare; «Amor á Antiga», de Augusto de Castro; «Admirável Julia», de Somerset Maugham-Souvageon; «Os Filhos Mandam», de Ernani Fornari; e «O Revisor», de Nicolau Gogal.

Por outro lado, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, prosseguindo a sua missão cultural, propõem-se realizar quatro tardes clássicas, quatro tardes poéticas e seis conferências que serão proferidas por intelectuais portugueses e estrangeiros.

Reatando a tradição do Teatro Nacional, a empresa abre a partir de hoje duas séries de assinaturas; uma, destinada ás primeiras quatro peças escolhidas entre o referido repertório; e, a outra, especialmente destinada á trilogia sobre Inês de Castro, de maneira a que o assinante possa ter garantida a sua assistência aos três espectáculos, cuja importancia resulta precisamente da comparação entre as três obras.

Atrás do reposteiro

A actriz Dulce de Oliveira, que continua em digressão por Angola, realizou ontem em Nova Lisboa, um espectáculo cultural. Desta cidade segue para Vila Luso, Silva Porto e Sá da Bandeira, voltando novamente a Benguela.

—A tratar de assuntos que se prendem com a realização de negócios teatrais, encontra-se em Madrid o empresário Vasco Morgado.

—Está dependente da aquiescência da empresa que contratou o actor João Villaret para uma digressão pela América do Sul, com estreia em Buenos Aires, a sua participação no desempenho da nova revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades.

—Encara-se a hipótese de o actor Vasco Santana e a companhia que está a actuar no Teatro S. João do Porto não efectuar por agora a digressão projectada pela Provincia, regressando em meados do próximo mês para estrear no Teatro Monumental a peça «Testemunha de acusação».

—Na sua residência, encontra-se há dias doente o antigo secretário teatral António Vasques.

—Só em Dezembro deverá ser inaugurado no Montijo o novo Teatro Joaquim d'Almeida.

—The Arizona's, artistas indios, magnificos «jongleurs», fazem parte da companhia de circo que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu.

—Partiu hoje para o Porto, onde vai concluir os trabalhos da realização cénica da opereta «Alfacinha-

(Continua na 6.ª pág.)

CAMPO PEQUENO

ABRE AMANHÃ

a bilheteira dos Restauradores, 7

PARA A BRILHANTISSIMA

FESTA DO CAVALO

SABADO, 27

ÀS 21,30

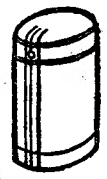
UM ESPECTÁCULO BELO QUE NUNCA SE FEZ EM PORTUGAL INTEGRADO NAS FESTAS DO OUTONO

UMA ORGANIZAÇÃO DO GOVERNO CIVIL EM FAVOR DOS SEUS POBRES

—:—:—: Para 13 anos :—:—:—

Aquecimento Central

mais que 40% de economia



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

COMUNICADO

A EMPRESA AMÉLIA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO comunica que o repertório da actual temporadá será constituido entre as seguintes obras:

CASTRO, de António Ferreira

A RAINHA MORTA, de Henri de Montherland

D. INÊS DE PORTUGAL, de Alejandro Casona

PLEITO DE FAMILIA, de Diego Fabbri

O PROCESSO DE JESUS, de Diogo Fabbri

MUITO BARULHO PARA NADA, de W. Shakespeare

AMOR À ANTIGA, de Augusto de Castro

ADORÁVEL JÚLIA, de Somerset Maugham-Sauvageon

OS FILHOS JULGAM, de Ernani Fornari

O REVISOR, de Nicolau Gogol

Além dos originais portugueses que vierem a ser aprovados pelo Conselho de Leitura

Reatando-se a tradição deste Teatro, abrir-se-á a partir de hoje

DUAS SÉRIES DE ASSINATURAS

a primeira, correspondente ás primeiras quatro peças escolhidas entre este repertório; e, a outra, especialmente destinada á trilogia baseada na figura universal de Inês de Castro, de maneira a salvaguardar os interesses dos espectadores, tendo obrigatóriamente assegurada a assistência aos três espectáculos, sucessivamente apresentados, tanto mais que só pela comparação das três obras avulta a importancia da trilogia, nas diferentes expressões dadas por cada autor.

DANCING DE LUXO MAXIME MAIORES DE 18 ANOS

HOJE NOITE DE ESTREIA

O SIMPÁTICO «BALLET»

AGUARELAS DE MADRID

UM CONJUNTO ATRAENTE

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS, com

SERGIO E SUA ORQUESTRA

e o magnifico cantor MANUEL SERRANO

Domingo Das 17,30 às 20 h. Inauguração dos tradicionais chás dançantes

estão a topar?

(Adultos)

O PUBLICO ENTUSIASMADO APLAUDE

DELIRANTEMENTE TODAS AS NOITES

A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS DO MOMENTO

DAQUI FALA O ZE'!

e bisando quáse todos os números seus consagra-a como a melhor!!!

Às 20,45 e 22,45 horas no

ABC

Empr. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª
Telef. 366783

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Preç. red.)
15.15 e 18.15
2.ª semana
e ás 21.30 (13 anos)
O maravilhoso romance de amor de uma princesa
O CISNE
com **Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan**

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)
Um verdadeiro êxito
FERNANDEL em
ALFAIATE... DE SENHORAS
Suzy Delair e Françoise Fabian
Uma desopilante comédia que é um manancial de riso

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Uma lindíssima história de amor, dirigida por Curtis Bernhardt
GABY
Technicolor-Cinemascope
com Leslie Caron e John Kerr

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
4.ª semana
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka
SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm
em Agfacolor

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
O maravilhoso romance de amor de uma princesa
O CISNE
com **Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan**
HOJE, ás 18,30, tarde infantil

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (13 anos)
FADO
(História de uma cantadeira)
com
Amália Rodrigues

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
ESTA É A VIDA A INTRUSA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O NOIVO DAS CALDAS
com **António Silva**

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
A CANÇÃO DO SHEIK
O LADRÃO FANTASMA

ROYAL — TEL. 845037
A's 21.15 (18 anos)
APAIXONADAMENTE CINCO NUM AUTOMOVEL

TIVOLI — TEL. 50595
Em **Cinemascope 55**
Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
O REI E EU
com **Deborah Kerr**
e a assombrosa revelação
YUL BRYNNER
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15-18,15 (Preç. red.) e ás 21.30
(13 anos)
3.ª semana triunfal do famoso filme em cinemascópio
O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
com CLIFTON WEBB
A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21.30 (Adultos)
2.ª semana
O ETERNO MASCULINO
com TONY WRIGHT
Um filme policial com violência e belas mulheres e um detective que é um novo rei da descontracção

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Uma história de amor sublime vivida nas mais trágicas circunstancias...
REGRESSO À MALASIA
com **Virginia McKenna e Peter Finch**
Em complemento: **VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE E A' RODÉSIA**
Em Anascope e Eastmancolor

ODEON — T. 26283
A's 15,30, 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30
(13 anos)
5.ª semana
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com **Pedro Infante - Miroslava**

CAPITÓLIO — TEL. 27495
A's 15,30 (P. red.) ás 21,30 (13 anos)
Exito delirante na estreia de ontem
ROCK AROUND THE CLOCK
O RITMO DO SÉCULO
com os famosos conjuntos de **Bill Halex** e s/ **Comets, The Platters e Fredie Bell**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
c/ **Hugh Marlowe**
ANO 2508

Revistas há muitas

EXITO

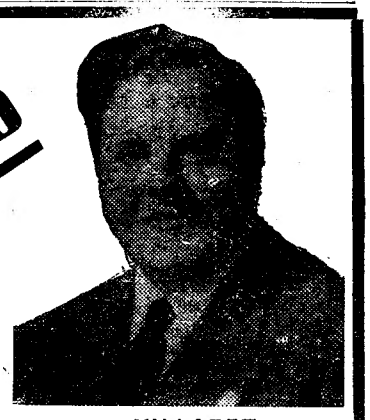
Só há um...

É O DA VITORIOSA REVISTA POPULAR

NÃO FAÇAS ONDAS

A REVISTA DA VERDADEIRA GRAÇA E DA BOA CRÍTICA! A REVISTA QUE TEM COMO INTERPRETES: LUISA DURÃO, SOLNADO, C. COELHO e TAMARIZ

MILU-VILLARET-COSTINHA-LEONIA



VILLARET

E' O GRANDE TRIUNFO DO

VARIEDADES

QUE SE REPRESENTA EM

2 SESSÕES, ás 20.45 e 22.45
PARA ADULTOS

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES AS 21.45
A peça em 3 actos de
Luís Francisco Rebelo
Alguém terá de morrer
com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Carmen Dolores, Raul de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Maria Corte Real**
Encenação de **Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro**
A bilheteira abre sempre ao meio-dia (18 anos)

N-I-N-A (Adultos)

apresenta á tarde e á noite o êxito do momento
HURTADO DE CORDOBA
e **Trini Rey**
e ainda o novo conjunto Nina com MARIO TEIXEIRA ao piano

ODEON

AMANHÃ

TEM A HONRA DE APRESENTAR O PRIMEIRO FILME, EM PORTUGAL, DA VEDETA N.º 1 DO DISCO:

CATARINA VALENTE

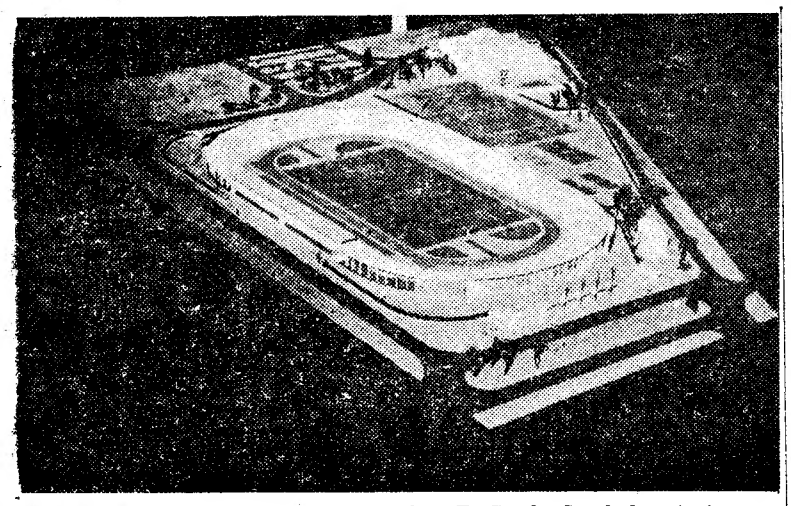
em

BOM DIA CATARINA

UMA DELICIOSA COMÉDIA EM EASTMANCOLOR
com
os NICHOLAS BROTHERS e a Orq. de KURT EDELHAGEN
EXC. MUNDIAL FILMES (Para maiores de 13 anos)

estão a topar?

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante **TÁBUAS**
Refeições completas, 25$00
Rua Barros Queirós, 51 — Tel. 26614



«Maquette» do futuro Estádio do Vitória F. C., de Setubal, cuja inauguração se prevê para o início da próxima época de futebol

O Vitória de Setubal
vai ter o seu estádio

«Com o entusiasmo de todos os Setubalenses e o auxilio oficial, o Vitória espera, na próxima epoca, dispor já do seu Estádio».

— diz-nos o sr. Mário Lêdo, presidente da Direcção do clube sadino.

Não obstante os constantes melhoramentos que lhe têm sido introduzidos, o velho campo dos Arcos não serve já o crescente entusiasmo que o futebol provoca, pelo acanhamento das suas acomodações para o publico e pela irregularidade do terreno de jogo.

Desde há muito que o clube da linda cidade do Sado, anda empenhado na realização da mais premente aspiração de todos os Setubalenses — desportistas ou não: a construção de um Estádio de que a cidade se possa orgulhar.

As dificuldades que aos dirigentes do clube se têm deparado, não constituem todavia, motivos para desanimos, como pudemos observar pelo tom de optimismo que transparecia das palavras do presidente da colectividade, durante a conversa que com ele mantivemos.

Mário da Ascenção Lêdo, tem sido um dos maiores impulsionadores da «grande obra». Além do presidente da Direcção do clube, é também presidente da comissão central do Estádio, portanto a pessoa indicada para nos dar algumas indicações sobre os trabalhos em curso.

—Actualmente — começa por nos dizer Mário Lêdo — está a concluir-se a primeira fasé das obras, que compreende o aterro, terraplanagem, drenagem e preparação da terra arável para a sementeira da relva, a qual ainda não pôde efectuar-se devido ás ultimas chuvas. Esperamos, no entanto que esta primeira fase esteja concluída no fim do corrente mês. Também já se encontra concluída toda a vedação da pista.

—Qual a verba já dispendida ou a dispender até á conclusão dessa primeira fase?

—Terminada a primeira fase, estarão gastos mais de 2.000 contos, dos quais apenas 450 constituiram auxílio do Estado. Isto significa — continua Mário Lêdo — que os desportistas setubalenses tem concorrido, de forma entusiástica, para esta grande obra e é, de resto, com esse entusiasmo e a nunca desmentida dedicação á sua terra, bem como com o auxílio oficial, que o Vitória espera dotar a cidade com um Estádio que ahonre.

—Oficialmente, que comparticipação espera venha a ser dada ao Vitória para conclusão da obra?

—Contamos com um auxílio do Estado da ordem dos 3.000 contos. Por outro lado, temos ainda o valor do nosso campo actual — propriedade do clube — e da Federação P. Futebol teremos 200 contos para o arrelvamento do campo de jogos.

Mário Lêdo não precisou que lançássemos nova pergunta, prosseguindo:

—Terminada esta primeira fase, lançar-nos-emos imediatamente na realização dos trabalhos seguintes: construção de pista de atletismo, bancadas, cabines, instalações sanitárias, bases e dependências anexas, como campos de basquetebol, ténis e um campo de treinos que, em princípio, será pelado.

—A entrada dos atletas no campo ..

—...E' feita por um tunel — atalhou o nosso entrevistado. As cabines ficarão situadas sob a bancada e haverá um tunel de acesso ao rectangulo de jogo.

—Haverá lugares cobertos?

—Sem duvida; toda a bancada central será coberta; os restantes lugares serão todos sentados e situados de forma que a visibilidade, de qualquer ponto é perfeita.

—De resto — prosseguiu Mário Lêdo — essa foi uma das maiores preocupações dos autores do projecto, o eng. Palma de Melo e Eng.º Seguro.

—No projecto, qual a lotação prevista para o Estádio depois de concluido?

—Ficará com capacidade para acomodar 25.000 espectadores. As portas de acesso ficarão colocadas de tal forma que a acomodação se faça sem dificuldades e os escoamentos do campo se verifiquem em curto espaço de tempo.

—E para finalizar, diga-nos Mário Lêdo, quando espera o Vitória ter o Estádio em condições de utilização?

—Esperamos que tudo fique concluído em tempo de poder começar a utilizar-se no início da época de 1957/58.

Fazemos votos para que assim seja, pois Setubal e o Vitória bem precisam de um Estádio á altura do seu valor e que seja o justo prémio á posição que ocupam no desporto nacional.

ISAAC PAIS

VÁRIAS NOTÍCIAS

Está definitivamente assente que o campeão benfiquista José Araújo, não vai aos Jogos Olímpicos de Melbourne. Depois do tempo registado na prova de domingo passado — a 24. Maratona Nacional — a Federação Portuguesa de Atletismo reconheceu não ser oportuna a sua ida ao mais importante certame mundial.

*

Encontram-se, presentemente, em Roma o director da F. P. F., dr. Conceição Gil e o seleccionador nacional, o nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva. O motivo desta deslocação é o de se assentar na realização do encontro entre as selecções dos dois países.

*

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa procura já assentar nas comemorações do seu 25.º aniversário, em Fevereiro próximo. Está prevista a realização de encontros com selecções do Porto, Coimbra, Leiria, Setubal e Santarém — todos na noite de 26 daquele mês.

*

Não tem, felizmente, a gravidade que a princípio se julgava, a lesão sofrida pelo jogador do Benfica, o internacional Palmeiro. A ideia de que ele não possa ser utilizado no próximo jogo, contra o Belenenses, está posta de lado.

*

Formou-se em Torres Vedras uma comissão, da qual fazem parte os presidentes da direcção e da assembleia geral do Torriense, com o objectivo de angariar fundos para a aquisição de um elemento estrangeiro, capaz de reforçar notàvelmente a equipa torriense.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

-Tripeira, que sexta-feira se estreia no Teatro Sá da Bandeira, o artista Pinto de Campos.

—O artista madeirense Max regressou de Angola, onde efectuou uma digressão artística pelas suas principais cidades.

—Nos dias 16, 17 e 18 de Novembro, realiza-se em Rouen e Paris o 2.º Congresso Internacional dos Amigos do Circo.

—O Teatro de Marionettes, que apresenta os seus espectáculos no Apolo, tem em ensaios uma nova peça infantil intitulada «Se eu fosse rei!...», original de Alfredo Filipe e Cerqueira de Vasconcelos, com musica de Sá Machado.

Primeiras exibições

«O Rei e Eu», no Tivoli

O Tivoli inaugurou a época de Inverno com um filme que se reveste, não só de grande interesse de apresentar ás damas o já famoso galã da cabeça rapada, Yul Brinner, excelente actor — e de aos homens permitir voltar a ver a deliciosa Deborah Kerr — como até o de a todos mostrar um Sião que poderá não corresponder ao verdadeiro mas que é deslumbrante e encantador. Acresce o facto do cinemascópio 55 focar com mais relevo as maravilhas que nos são mostradas, desde os cenários luxuosos e exóticos até á indumentária bizarra e colorida das figuras, entre as quais crianças encantadoras, num ambiente de sonho e de arte — especialmente a adaptação teatral da «Cabana do Pai Tomás», que apetece aplaudir como na tela — e tudo contado com delicioso bom humor.

O publico elegante que enchia a sala e já antes havia aplaudido um belo documentário colorido dos Açores, de Filipe Solms e realizado por João Mendes com fotografia de Mário Moreira — aplaudiu a realização de Walter Lang, o mago do extraordinário filme de fundo, e o extraordinarissimo galã calvo, e também o seu sosia Erico Braga que no palco, e acompanhado por Ana Paula, procedeu á entrega dos «Troféus Estudio» aos distribuidores dos filmes premiados: «Piquenique», «O Terceiro Tiro», «A Leste do Paraiso», «O Papá das Pernas Altas», «Carmen Jones» e «Melodia Interrompida».

Bem escolhido foi o filme «O Rei e Eu» para inauguração da época de Inverno no Tivoli, e vai fazer época triunfal. — *Visor 66.*

«Brinde do Ceu», no Olimpia

Com a reposição do filme «Beijo de Fogo», que dá satisfação aos frequentadores do Olimpia, apresentou ontem o popular cinema «Brinde do Céu», que lá levou e levará os aficionados andaluzistas e numerosos «calés» que já ontem ali afluiram em grande numero e a acompanharam com «Olés» o cantador «Príncipe Gitano», famoso artista espanhol que foi toureiro e como tal se exibe também. Trata-se de um filme popular, realização de José Buchs; contando a história de um toureiro e mostrando-nos festas tauromáquicas no campo e corridas de touros e, sobretudo, Sevilha, Sevilha! — *Visor 60.*

«O ritmo do século», no Capitólio

O ambiente estava preparado: as notícias nos jornais, os discos da rádio, etc. E, assim, lá acorreu ontem ao Parque Mayer uma onda de gente nova á espera do que acontecesse. Na verdade, não aconteceu nada de especial e, até, se não fossem dois marinheiros (parece que ingleses) que no intervalo executaram alguns passos do «rockand roll» acompanhados com palmas pelos assistentes, tudo decorria como num calmo e bucólico serão á luz da lareira.

A verdade é que estas comichões rítmicas (que, na realidade, tal como se tem verificado com este ritmo lá por fora são uma manifestação de histeria colectiva) só muito raramente afloram á epiderme lusitana, já muito pouco habituada á exteriorização dos seus *ritmos* interiores. E, além do mais, há para isso a boa dose dominical dos campos de futebol, gabinete gigantesco de psicanalista que liberta as multidões de todos os seus complexos e recalcamentos. E, depois, ainda, o Parque Mayer é, normalmente um sítio pacato, pouco propício a danças desenfreadas, idênticas ás que se verificaram em Londres, Nova York, Paris ou Bruxelas...

O filme é uma série de apresentação de algumas orquestras especializadas no ritmo, entre as quais Bill Haley e os seus «cometas», que exploram o furor do «Rock around the clock», do filme «Sementes de Violência». Alguns trechos foram acompanhados ao pé e á mão por parte da assistência, que recolheu pacatamente a casa á meia-noite e meia hora para um sono reparador e sossegado depois de tanta coisa excitante.

A Polícia, ao que saiba, não surpreendeu nenhum furioso a dançar pela Avenida. A calma reinou. — *Visor 33.*

O monstro de Creta

Um estranho animal mitológico, na nova companhia de circo do Coliseu, que ali se estreia sexta-feira, 26, Touro ou cavalo?

Uma nova e sensacional companhia de circo, que vai assombrar o publico, estreia na próxima sexta-feira, no Coliseu. Todas as atracções, das mais bizarras e modernas, foram contratadas nos melhores circos estrangeiros. Entre outros, um singular animal, meio toiro, meio cavalo, fenómeno da natureza, que parece pertencer ao bestiário da fábula. Tem sido examinado por muitos sábios, sem que ninguém descobrisse ainda a origem da estranha anomalia.

Outro numero estupendo: Great Felixi, o equilibrista do impossível. Outro ainda, The Arizona's, «jongleurs» mongólicos. Mas há mais surpresas e novidades nesta nova companhia que excede tudo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá que morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Senhorita Barba Azul».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«O cisne».
EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhoras».
SÃO JORGE—«Regresso á Malásia»
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«O eterno masculino».
ALVALADE—«O cisne».
IMPÉRIO—«Gaby».
CAPITOLIO—«Rock and Roll».
ODEON—«Escola de vagabundos».
TERRASSE—«Esta é a vida».
OLIMPIA—«Brinde ao Céu».
IDEAL—«A canção do sheik».
JARDIM—«Amor interdito».
PROMOTORA—«As duas orfãs».
RESTELO—«Fado».

CARTAZ DA NOITE

CAMPO GRANDE — A's 21 e 30 — 3.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Internacional C-Sporting B.

R. DO PASSADIÇO — A's 21 e 30 —3.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Sporting A-Benfica A.

R. SANTO ANTÃO — A's 21 e 30 — 3.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores); Ateneu A-Benfica B.

R. JARDIM DO REGEDOR — A's 21 e 30 — 3.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Benfica D-Benfica E e Benfica C-M. Pedral B.

TIVOLI
A 9 E 10 DE NOVEMBRO
INAUGURACÃO DA TEMPORADA DE MÚSICA E BAILADO
UM GRANDE
FESTIVAL DE BALLET
COM
PETER VAN DIJK
O maior bailarino clássico da actualidade
Grande estrela da Ópera de Paris
JANINE CHARRAT
extraordinária coreógrafa e bailarina
Criadora dos Ballets de France
secundados por
HELENE TRAILINE
Triunfadora dos Festivais de Florença
JEAN BERNARD LEMOINE
Estrela da Opera Comique» de Paris
ORQUESTRA SINFONICA
sob a direcção de
DANIEL STIRN
Solista do Concerto de Grieg e Aubade de Poulenc
a pianista MARIA CAMPINA

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
Serviço de Restaurante no «Wonder-Bar»
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Amélia Maria, Angela Nunes, Beatriz Ferreira, Armando Dias, Fausto Ribeiro e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. A's 0 horas—Variações a guitarra e viola.

ÊXITO

Esta personagem de inquietante apresentação é Mr. Arkadin, figura estranha, misto de aventureiro e milionário que Orson Welles cria no seu filme «Dossier secreto»

★★★★★

Flores para «Carrie»

Informa Neves Real na página de cinema do «Jornal de Notícias» que o Cine-Clube do Porto retomará as suas actividades, depois do habitual período de férias, com um ciclo William Wyler que inclui o estudo de «Carrie» («Entre duas lágrimas»).

A notícia encheu-me de jubilo e desencadeou uma avalanche de reacções retrospectivas que a ultima visão do filme, já tão longínqua, quase fizera esquecer. Até aqui, só em Ernesto de Sousa encontrara um defensor do filme que se entusiasmara (como eu, suponho) com o delicadissimo tratamento dos personagens. Mais: creio que «Carrie», mais do que qualquer outro filme, nos elucida sobre o estilo de narração de Wyler, sobre o que realmente lhe interessa nas pessoas.

Sou de opinião que não tem sentido julgar o filme—qualquer filme—segundo a sua fidelidade ou infidelidade ao romance de Dreiser. Um filme é sempre uma obra original e como tal deve ser olhado. «Carrie» não é, evidentemente, uma obra-prima. Poder-se-lhe-á mesmo apontar um tom melodramático desnecessário, um certo isolamento dos personagens, e, até, a falta de interesse da história (o que é, aliás, muito discutível).

Pode ser. Mas o que me interessa é que Wyler fala de pessoas verdadeiras que ama. Só se cria em arte quando se cria alguma coisa de autêntico, de essencial. Os persona-

MANUEL PINA

(Continua na 10.ª página)

EM PRÓXIMAS PÁGINAS «ÊXITO» PUBLICARÁ, EM COLABORAÇÃO ESPECIAL INÉDITA, ARTIGOS DE: HENRI AGEL («OS CAPRICHOS DA ADAPTAÇÃO»), JEAN QUEVAL («MANUAL DE INICIAÇÃO AO CINEMA»), E RENÉ JEANNE («OS CINE-CLUBES EM FRANÇA, O SEU PUBLICO E A SUA ACÇÃO»).

J. F. ARANDA

Partiu para a Dinamarca o crítico e ensaista cinematográfico J. F. Aranda, que durante três meses vai frequentar a filmoteca do Museu de Cinema de Copenhague (Danske Filmmuseum), onde estudará diversas obras cinematográficas ali existentes e colherá elementos sobre a actividade cultural daquela instituição que presentemente edita uma revista intitulada «Kosmorama».

Muñoz Suay fala do cinema documentarista

Quando se analisam as causas da permanente crise do cinema espanhol—falo da crise profunda e passo, portanto, sobre os êxitos passageiros—esquece-se geralmente uma dessas causas que é das mais importantes. Refiro-me á inexistência de um movimento documentarista. O documental serve, no aspecto técnico, para criar novos quadros de realizadores, fotógrafos, etc., base essencial para o «cinema grande». E no sentido ideológico e estético—que nos deve importar mais—o documental serve (continuo a referir-me ao novo cinema) para restituir a realidade aos «écrans» nacionais. De facto, acontece que, tal como o chamado «cinema comercial» faz nascer alguma esperança entre nós, todo o documental está por fazer.

As tentativas de um Lopez Clemente, de um Garcia Viñolas, de Hernandez Sanjuan, de Eugénio Martin, de Rogélio Cobos, de Serra, não contam senão, de um ponto de vista quase exclusivamente estético, como o foram nos seus dias (antes de 1936) as realizações de Carlos Velo e Mantilla. O filme de Buñuel «Terra sem pão» (Los Hurdos) é o unico que se apresenta com um intuito mais profundo.

Apenas nas conversações de Salamanca se conseguiu, por escrito, a fórmula capaz para a criação do documentarismo espanhol. Uma resolução, ali aprovada, indica que «o novo cinema documentarista deve adquirir uma personalidade nacional, criando películas que cumpram uma função social e reflictam a situação do homem espanhol, as suas ideias, os seus conflitos e a sua realidade contemporanea».

Nestas linhas está o nosso caminho documentarista. Todo aquele que não cumpra estas condições (ou pelo menos algumas) não deixa de ser um «NO-DO» ou um filme estético e nunca original.

Há que retratar e interpretar a realidade espanhola. Daí a conseguir-se um «cinema grande» há poucos passos a dar. Para isso é necessário aceitar prèviamente a importancia do cinema documentarista, como escola e como verdadeiro cinema.

R. MUÑOZ SUAY

(In «Cinema Universitário»)

AINDA A PROPOSITO de um problema do nosso cinema

O tema dos problemas do nosso documentarismo oferece perspectivas muito vastas e mereceria até que fosse analisado num trabalho de mais vastas proporções que ultrapassasse as limitadas colunas de um jornal. Acreditamos que isso se justificaria plenamente pois cremos residir neste ramo do cinema o problema mediato da nossa cinematografia: resolvidas as bases económicas duma produção, os novos valores que porventura aparecessem teriam, precisamente, de fazê-lo através do documentarismo que sempre foi a grande escola de quem pretendeu fazer cinema. Poder-se-á retorquir que o documentarismo não oferece defesa económica mas a verdade, porém, é que, no nosso entender, teria esse de ser precisamente o preço que se pagaria para descobrir novos criadores de filmes: tratar-se-ia de uma produção experimental onde entrariam em grande parte os capitais oficiais; e, por outro lado, ter-se-ia de contar com o subsídio de organismos e empresas particulares que hoje já vão dispondo de verbas para o financiamento de obras de curta metragem. E o problema de resolver a actual crise é tanto mais agudo quanto pensamos nas necessidades de consumo que, de hoje para amanhã, a Televisão apresentará nesse capítulo. Estamos na verdade preparados para isso? Poderão os actuais cineastas do documentarismo corresponder eficiente ao que deles se exigirá?

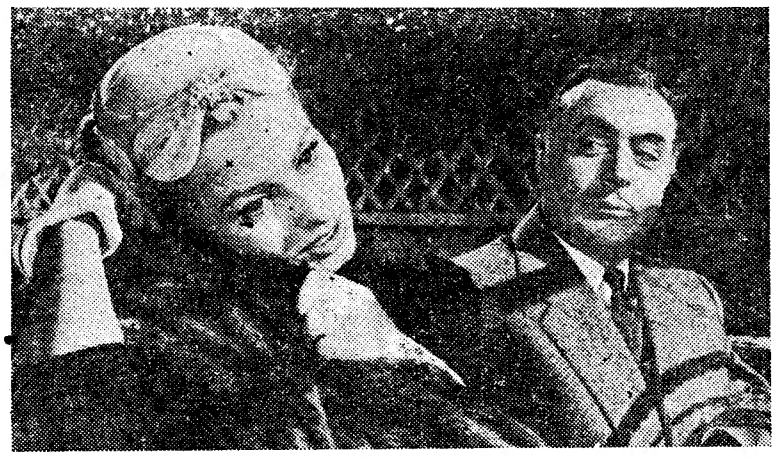
O documentarismo, tal como o definimos nor artigos anteriores, é um género eminentemente social, (1) focando os aspectos já assinalados. Eis porque neste ramo não incluimos algumas obras dignas de registo na nossa cinematografia mas que versam temas de arte ou outros que não se enquadravam na nossa definição. Assentando nesta base, cremos não ter havido exagero de nossa parte ao afirmarmos a completa alienação do género entre nós. Ao visarmos os que nos parecem ser os responsáveis por tal situação (responsáveis pelo menos da ausência dum nível formal elevado e duma ausência de conteudo que mesmo dentro de condicionalismos existentes, de vária ordem, poderia subsistir e existir) não pretendemos, como é evidente, nele enquadrar a totalidade dos que trabalham no cinema mas sim e apenas aqueles que, beneficiando de melhores condições, põem-se á margem da missão que lhes está confiada. E' uma distinção que nos cumpria sublinhar mais uma vez para não restarem quaisquer duvidas ou nascerem equivocos.

Respondendo directamente a uma amistosa crítica que nos inculpava de termos atacado toda uma classe queremos afirmar o seguinte: não nos parece que uma classe, só pelo facto de o ser, seja inatacável; isso seria conferir-lhe uma infalibilidade que nenhuma possui. O valor histórico (social e económico) duma classe afere-se pelo trabalho que produz no quadro geral da evolução dum meio; pelo contributo que traz para a comunidade e pela forma como se desempenha das responsabilidades que lhe estão confiadas. Determinada classe profissional não pode ter aspirações a isolar-se da sua integração no concerto da produtividade das outras classes e a iludir uma missão que lhe cabe. O seu valor mede-se, precisamente, pelo nível do contributo que dá e quanto melhor ele for, melhor se afirmará e estará a desempenhar cabalmente do seu processo histórico.

Se com consciência analisarmos o

(Continua na 10.ª página)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



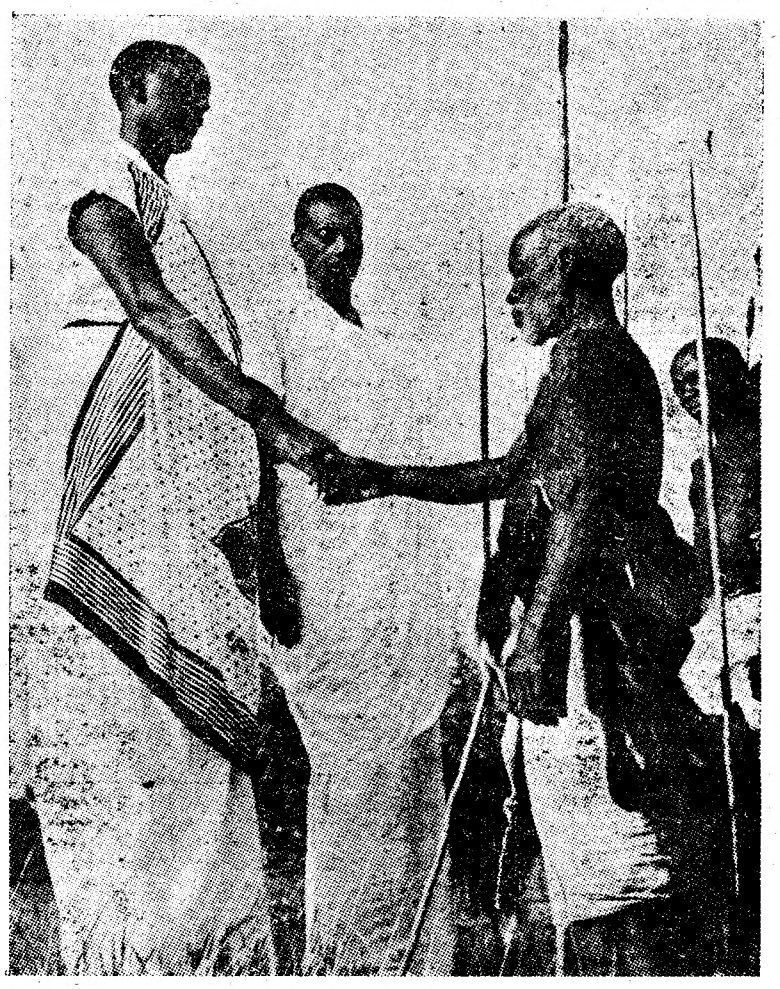
Dirigida por Alessandro Blasetti, com Sofia Loren na protagonista — portanto o mesmo realizador e a mesma vedeta de «Que pena seres vigarista» — «A sorte de ser mulher» (La fortuna di essere donna) está batendo no «Marbeuf», de Paris, todos os «records» do êxito. Ao lado da artista italiana actuam Charles Boyer (que se vê na gravura com Sofia e Marcelo Mastroiani). Segundo nos informam, este será o primeiro grande filme de Sofia Loren que Lisboa verá na presente temporada

O CINEMA QUE NÃO FIZEMOS :

«Cinema de Africa»

Artigo inédito de JEAN QUEVAL (Especial para «EXTO»)

A descoberta do Mundo é uma das características dos tempos que correm. E' preciso reflectir nos progressos que se fizeram nos ultimos decénios para se formar uma ideia justa e global. São coisas que o cinema mede melhor do que qualquer outro instrumento. Há um quarto de século, Léon Poirier iniciava as suas «cruzadas» com a camara dos



Contrato e contrastes entre o maior e o mais pequeno dos senhores de Africa: o Mwami e o rei dos Pigmeus no filme-documentário de André Couvia «L'Equateur aux cent visages»

seus operadores. Cruzada negra ou amarela: a Africa ou o Extremo Oriente. Significativamente, uma marca de automóvel subsidiava, ás vezes, o custo da expedição. Deste modo, o Saará foi explorado pelo cinema: mas esta exploração, através de um olho mágico, era um subproduto do progresso industrial que ia procurar no deserto uma pista de ensaios para os auto-lagarta. Na verdade, o Mundo, ainda não há muito tempo que era uma espécie de terreno de caça dos povos mais evoluídos. Talvez não seja conveniente sorrir dessa época. Ela fotografava e cinematografava os «selvagens» com que Rousseau e Chateaubriand tinham sonhado.

A ideia do indígena cinematizável á vontade ainda existe entre nós. Há mesmo degradação moral em alguns filmes de Léon Poirier, desprovidos de qualquer fundo e entregues á exploração pervertida do exotismo. Isto leva a fitas «trucadas» onde os indígenas envergam estranhas vestimentas levadas, na ocasião, pelos Europeus, como num filme de 1934, intitulado «Bouboule, rei dos negros».

Mas ao mesmo tempo, grandes progressos foram também conseguidos graças á paciência e ao talento de uma geração séria de cineastas-etnógrafos. A designação talvez seja pedante mas é preferivel recorrer a ela do que chamar «exploradores» (termo ambíguo) a um grupo de rapazes que com uma teimosa paixão fazem distinções entre os homens. A etnografia constitui, segundo creio, um ramo do cinema do qual jovens franceses são os quase unicos praticantes, exégetas e apóstolos. A América do Sul e a Africa são lugares eleitos para o seu trabalho. Ver os filmes africanos de Jean Rouch permite, entre outras coisas, compreender a evolução que se implanta a pouco e pouco nos espíritos. «Nada, a não ser a terra», escrevia, antes da

(Continua na 10.ª página)

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

complementos

✶ «C'est la guerre» é o título do novo filme americano de William A. Wellman que, como se sabe, foi piloto da esquadrilha Lafayette da I Guerra Mundial. A obra será a história da célebre esquadrilha.

✶ Elia Kazan prepara a rodagem do seu novo filme «A Face in the Crowd», tendo escolhido para protagonista a actriz Patrícia Neal.

✶ Michael Curtiz, que voltou a trabalhar para a Warner Bros, vai dirigir «Why was I born?», que é uma biografia da cançonetista Helen Morgan.

De ontem para hoje

GONÇALO VELHO CABRAL

O fidalgo-marinheiro, Gonçalo Velho Cabral, que, ao serviço da corte de sábios do Infante, partiu nas suas naus para a conquista dos mares, tem desde ontem, em Ponta Delgada, o monumento que o põe em presença dos homens em corpo e alma, como deve ter sido em carne e vida. Descobridor de S. Miguel e Santa Maria, olha da praceta das Portas, mesmo para além das coisas opacas, o mar enobrecido, pelo seu valor. E o mar, engrandecido porque o fez util e dócil nas mãos dos marinheiros, agradece-lhe nas palavras com que, no acto inaugural da sua estátua, foi evocado pelo presidente do Municipio local e pelo chefe do distrito.

OUTRA MEMÓRIA

TAMBÉM Moçambique prestou homenagem a um dos grandes que ajudaram a fazer a sua história. Uma história recente, pois que tem pouco mais de um século, mas nem por isso menos significativa, se considerarmos a incerteza dos nossos destinos em Africa, sem o destemor dos homens da ocupação. Caldas Xavier, um desses homens destemidos, foi evocado na fortaleza de Maecquece, por iniciativa do comandante militar de Moçambique. Houve guarda de honra, galardões, continência á bandeira, desfiles, descerramento de uma placa comemorativa e uma velada de armas. Tudo, enfim, com o carácter austero que reclamava a figura memorada.

BAIXA GERAL

OS problemas do arroz, agora que o temos para dar e vender, andam no ar á procura de solução. Essa solução, com o intuito de tornar mais permeáveis os seus preços ao comprador de fraco nível económico, busca-se agora numa baixa geral do seu preço. E' preciso comer mais arroz mas para isso é preciso que seja mais barato. Daí, as baixas irem de 10 a 80 centavos, tendo em atenção que quem menos pode comprar é quem menos deve pagar. Assim, o arroz mais caro (glaciado em embalagens), passou a custar 7$90; o mais barato (corrente, branco, a granel), 4$80. Há, intermédios, outros preços e qualidades.

LER PARA PODER

A campanha contra o analfabetismo prossegue e de algum modo com seus ares punitivos que podem dar alguns frutos (alguns exames apressados), mas não terão sempre uma finalidade psicológicamente justa. Não se dirá o mesmo, porém, da intenção do ministro das Corporações. Para que se possibilite a inserição nas escolas auxiliares dos sindicatos de carregadores, descarregadores e estivadores do Funchal, será preciso ter como título mínimo, o diploma de exame de ensino elementar.

INCULTURA CÍVICA

MUITOS séculos de desleixo, de falta de integração na marcha do tempo, de educação cívica, de penuria de meios de vida, algumas vezes terão feito esquecer no Português a noção do cumprimento do dever e o instinto do carácter cívico. Dons que se cultivam, embora sejam natos, não os possuem aqueles que vão aos jardins publicos roubar flores ou plantas que não são de um mas de todos os que formam o publico. A Camara de Aveiro ajardinou uma artéria. Os vandalos foram lá e de lá levaram vinte e cinco plantas (incluindo um «evonymus» de preço). Quem serão os autores da proeza, que vão ficar, por certo, apenas com o castigo da própria consciência envergonhada?

COM O MORTO PARA A CAVE

UM fraco nível económico não permite uma regular valorização da propriedade. As terras empobrecem e as casas envelhecem sem que ás vezes haja um halo de força que as sustenha. Por isso os telhados se abatem e os soalhos se afundam sob o peso da gente incomportável. Em Valbom (Gondomar), abateu o soalho da casa onde velavam o morto. Vinte pessoas foram com ele, não para a cova, mas, na queda, para a cave. Ferida de verdade, porém, só a filha do morto (Laura Branca Ribeiro, de 20 anos), que somou ás dores do coração as do corpo escoriado. Foi ela a unica hospitalizada.

MORTE INSUSPEITA

DOIS casos paralelos, um que vem do Porto, o outro de Mafra. Dois casos de morte insuspeita que apareceu á mesa de repasto e arrebatou, sem convite, os seus convivas. São eles António Guedes de Oliveira (comerciante, de 55 anos, residente no Porto), que morreu de síncope, quando tomava parte num banquete; e o dr. Anacleto Tomás Nogueira (advogado e notário, de 58 anos, residente em Mafra), que sucumbiu á mesa de um café.

EXPERIÊNCIA INUTIL

MAIS um caso de descuido ou de ignorancia, mais um a somar aos muitos que aparecem, quando na terra fofa dos pinhais irrompem as pequenas «crateras» donde emergem os cogumelos. Meimoa (Penamacor) conta que marido e mulher (ele Manuel Joaquim Fatela, de 78 anos, ela de 72), morreram na mesma hora, após haverem comido cogumelos venenosos. Vá lá dizer-se que o diabo sabe muito porque morreu de velho...

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos do Chefe do Estado inscreveu-se o prof. dr. Martinho Nobre de Melo. ✱ Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros. ✱ Em Vila Macuba (Moçambique), António Fernandes, natural de Tomar, matou involuntáriamente a esposa (Margarida Araujo Fernandes), quando retirava do alcance da filha de 5 anos, uma espingarda caçadeira que se disparou. ✱ Chegou morta ao hospital de S. José uma mulher desconhecida que aparenta ter 25 anos e foi atropelada por uma bicicleta, em Torres Vedras. ✱ Em Portimão (assim vai sucedendo um pouco por toda a parte da costa portuguesa), foi lançada ao mar uma nova traineira da Sociedade de Pesca Mocidade, que recebeu o nome de «Senhora do Altar». ✱ Em Gerez do Minho (Póvoa de Lanhoso), morreu afogado um menino de 5 anos, filho de João Carvalho. ✱ Tiveram morte instantanea dois irmãos (José e Joaquim Duarte de Carvalho, de 27 e 29 anos, respectivamente), que viajavam na mesma bicicleta e foram colhidos por uma camioneta. Eram trabalhadores de Murgeira, onde se deu o desastre. ✱ O prof. António Flores, antigo colaborador de Egas Moniz, foi designado presidente do Centro de Estudos a que foi dado o nome do laureado com o Prémio Nobel. Os prfs. Almeida Lima (vice-presidente) e Barahona Fernandes, com os drs. Almeida Amaral e Vasconcelos Marques, completam o quadro directivo.

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
(10.º andar do Hotel Embaixador)
Com os seus aperitivos e jantares ou ceias dançantes, é o
«RENDEZ-VOUS» ELEGANTE
DOS BONS «GOURMETS»
TODAS AS NOITES
(Maiores de 15 anos)

A noite vai chegando...

O pesadelo dos transportes na hora final de cada jornada

Quem quiser auscultar o autentico pulsar do transito deve estar ao fim da tarde na Praça dos Restauradores. Coração da cidade, estação central dos transportes que dali irradiam para todo o burgo, os Restauradores oferecem á «hora de ponta» um espectáculo cada vez mais alucinante de «bichas» monumentais e intermináveis, de rostos fatigados e pés inquietos que aguardam o momento de regressar a casa, para um pouco de descanso, após o dia de trabalho.

19 horas nos Restauradores: não chega o «eléctrico»... para todos

A subida é ingreme...

✱

Há frases impacientes, desespero momentaneo, o táxi tentador que ronda a paragem em marcha lenta, o motorista que espreita, com o pé no travão... O autocarro que não vem. A saída da «bicha». Uma extravagancia. O táxi pára. O «chauffeur» sorri. Estica o braço, abre a porta. Os outros, na «bicha», ficam a olhar...

Os relógios automáticos luminosos marcam o tempo, minuto a minuto. Todos os anuncios já estão decorados. O «neon», no entardecer precoce, executa a sua sinfonia cromática que se reflecte nos rostos, como que sublinhando o estado de espirito dos que esperam. Verde—um verde de consaço. Amarelo—amarelo de desespero. Vermelho—vermelho de furor. Apito do sinaleiro. «Eléctrico» que chia. Grito de menino. Amarelo, vermelho, verde. Ardina berrando. Ronco de motor. Cheiro a óleo queimado. Cãibras nas pernas. Amarelo, vermelho, verde. A pasta que pesa. O embrulho incómodo. Empurrão...

Bailam as luzes. Homens azuis, violeta, cor de açafrão. Homens azuis que pensam na conta da mercearia. Homens violetas com um problema amoroso. Homens cor de açafrão, olhando as silhuetas que se lhes desenham em frente. Os minutos policromos fundem-se na escuridão. Outros surgem, precisos, infalíveis.

Os anuncios crepitam: Manteiga. Relógio. Motor. Seguro de vida. Margarida. Vôe para os trópicos. Compre mais barato. Brandy. O melhor filme do ano.

O ardina grita. O jornal desdobra-se: Guerra no Suez? Atentados na Argélia. Necrologia. Quem perdeu? O jogo no próximo domingo. Homem perseguido pela Polícia. Vida económica. Penhores. Leilão.

A dama olha. Está verde. Olhos azuis e verde de anuncio dão violeta. Sacode o cabelo. Ajeita o «tailleur» no peito. Outra traz consigo um cabaz. Está azul. Roupas modestas, cabelos escorridos. Uma outra amarela. Dactilógrafa. Verniz das unhas partido. Berloques baratos. Perfume barato. Malha que foge pela perna: dois escudos para a apanhadeira, mais quinze tostões para o autocarro.

A dança dos pés impacientes. Gás de motor. Apito de expedidor. Condutor que chega e cospe. Senhora gorda que tropeça. Velhote com pé pisado que protesta. Cavalheiro que se encosta. A rapariga que suspira e se afasta.

Azul, amarelo, vermelho...

Milhares de cabeças. O dobro de pés e mãos.

Os autocarros são verdes, também. E os «eléctricos», amarelos. A noite vai descendo. Noite outonal, silente. O coração palpita, ofegante, latejando intensamente. Coração de cidade, grande, pequeno, que espalha a vida pelas artérias...

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A situação

(Continuação da 1.ª pág.)

partida de Kruchtchev, se contaram e contam ainda os dias que passam, numa incerteza não isenta de preocupação.

Por outro lado há a impressão de que, enquanto que o Ocidente aguarda as reacções soviéticas, para formar uma opinião definitiva, os meios responsáveis polacos consideram que a tensão não será ultrapassada e que os próximos dias trarão elementos positivos e tranquilizadores.

Na «frente marítima», as ultimas notícias recebidas de Gdansk não confirmam a presença de unidades navais soviéticas ao largo do Báltico.

Quanto aos dois cruzadores cuja presença foi assinalada há dois dias, afirma-se que essas unidades já patrulhavam a região há duas semanas.

Todavia — o que, aliás, não se confirma superiormente — diz-se que navios mercantes soviéticos que estavam a carregar no porto de Gdynia, teriam levantado ferro inesperadamente.

Por outro lado, desmentem-se todos os rumores acerca de o marechal Rokossovski, quer afirmando

Carmélia Alves
na RONDA
Foi prorrogado por mais cinco dias o contrato com a Rainha do Baião Carmélia Alves e «Os Cangaceiros» que estão actuando com estrondoso sucesso na Boite «Ronda» do Monte Estoril.

UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL
UM VINHO • UMA MARCA • UM

José Maria da Fonseca Sucr
LARGO DO CORPO SANTO, 6 • 2º - LISBOA

Estiveram hoje
na base do Montijo
os oficiais britânicos do comando da N. A. T. O. no Atlântico Leste

O marechal do ar sir Bryan Reynolds e o almirante sir John Eccles, chefes supremos aliados no Atlântico Oriental, que se encontram há dias em Lisboa, seguiram hoje de manhã, num avião militar português, do aeroporto da Portela para a base aérea n.º 6, na peninsula do Montijo, em visita ás nossas forças aéreas de luta anti-submarina ali instaladas.

Os dois visitantes, que iam acompanhados pelos generais Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e Dario de Oliveira, comandante das Forças Aéreas Operacionais, e capitão-de-mar-e-guerra Philips, chefe da secção naval da Missão Militar Americana em Portugal, tiveram honras militares ao sairem do aparelho. Foram recebidos naquela base aérea pelo respectivo comandante, sr. capitão de mar-e-guerra piloto aero-naval Cardoso de Oliveira e por toda a oficialidade. Depois de passarem revista á guarda de honra, os visitantes percorreram todas as instalações da base, após o que lhes foi oferecido um almoço na messe dos oficiais.

A meio da tarde, os dois comandantes-chefes aliados regressaram ao aeroporto de Lisboa, donde o marechal do ar Reynolds deverá partir, ainda hoje, de regresso a Londres.

O almirante Eccles deixa Lisboa amanhã, a bordo do lança-minas «Apollo», no qual viaja.

na Polónia

que foi demitido, quer garantindo que tem residência vigiada ou mesmo que partiu para a U. R. S. S. O marechal assistiu ontem, á noite, á recepção oficial em honra da delegação parlamentar jugoslava, de visita a Varsóvia. — (F. P.).

As forças armadas apoiam Gomulka

PARIS, 23 — A direcção política do Exército polaco aprovou ontem em Varsóvia uma resolução que aprova o novo programa político de Gomulka — ao que anuncia a P. A. P. Os oficiais e soldados são convidados a consolidar a sua fraternidade de armas com a U. R. S. S., nos princípios de igualdade e de respeito mutuos.

A mesma agência distribuiu o texto da resolução de solidariedade com o directório do Partido, votada ontem em Varsóvia pelo Corpo de Segurança Interna (Polícia). — (F. P.).

Rokossovsky manterá os seus actuais cargos

VARSÓVIA, 23.—Provocou geral satisfação a notícia, recebida esta madrugada, em Varsóvia, de que a Russia havia reconhecido, oficiosamente, a subida ao Poder de Ladislau Gomulka.

De fonte não oficial, afirma-se que o Governo soviético exigiu, como retribuição, que o actual ministro da Defesa da Polónia, marechal Rokossovsky, não fosse demitido do seu cargo, pelo menos durante os próximos tempos.

O reconhecimento implicito da Russia foi feito através dos jornais «Izvestia» e «Pravda», que inseriram a notícia de que Ladislau Gomulka havia sido eleito primeiro secretário do Partido Unido dos Operários da Polónia.

Quanto á situação do marechal Rokossovsky, círculos autorizados polacos declararam, esta manhã, que, desempenhando ele, também, as funções de comandante-chefe das Forças Armadas da Polónia, desde 1949, é muito possível que não seja destituído desses cargos, pelo menos temporariamente. «Seria muito dificil encontrar outro oficial que conseguisse coordenar, sem atritos, as relações entre o Exército polaco e as Forças Armadas soviéticas estacionadas na Polónia».—(A. N. I.).

DIPLOMATAS

No avião dos T. A. P. partiu para a Holanda o sr. dr. Ferreira da Fonseca, ministro de Portugal em Haia.

O candidato dr. Pedro Martinez durante a sua prova

Começou hoje
na Faculdade de Direito
o concurso para professor de Ciências Económicas

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa voltou hoje a registar movimento desusado. Às 11 horas, a sala de actos encheu-se por completo de pessoas interessadas em presenciar a primeira prova de concurso para professor extraordinário de Ciências Económicas daquele estabelecimento de ensino superior. Ia ser discutida a tese apresentada pelo unico candidato o sr. dr. Pedro Mário Soares Martinez, que já exerce funções magistrais como primeiro assistente.

O sr. dr. Pedro Mário Soares Martinez, que tem agora trinta e um anos, licenciou-se, em 1947, em Ciências Jurídicas e, dois anos mais tarde, em Ciências Político-Económicas.

Entretanto, em 1948, ingressou nos quadros do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em Maio de 1954 foi contratado para assistente da Faculdade de Direito onde se doutorou em 1953.

O juri do concurso, presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, é constituído por todos os professores da Faculdade de Direito actualmente em exercício; pelos professores jubilados drs. José Gabriel Pinto Coelho e Fernando Emídio da Silva, que não tinham sido atingidos pelo limite de idade na altura em que se abriu o concurso; e, ainda, pelo prof. dr. Teixeira Ribeiro, da Faculdade de Direito de Coimbra.

Foi arguente o prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) que, durante trinta minutos, fez uma crítica minuciosa da tese apresentada, intitulada «Ensaios sobre fundamentos da previsão económica». Antes de apontar os pontos sobre que fez incidir a sua crítica, o arguente disse estar satisfeito com a maneira como o candidato tratou os aspectos fundamentais do seu trabalho, graças a um estudo sério e aturado feito no sentido de atingir a verdade que se procura.

Por sua vez, o candidato replicou com vivacidade e precisão, demonstrando segurança e saber apreciáveis.

Na mesa do juri, sem dele fazerem parte, sentaram-se os srs. professores drs. Raul Ventura, ministro do Ultramar; conselheiro Abel de Andrade, catedrático jubilado da Faculdade de Lisboa; e Manuel Andrade, de Coimbra.

Camioneta apedrejada

VILA REAL, 22. — A camioneta de carga n.º FF-22-40, pertencente ao comerciante Augusto da Cruz Ledo, residente na Freguesia de Constantim deste Concelho, conduzida pelo motorista António Augusto Rijo, quando passava com um carregamento de mercadorias, de regresso do Porto para esta cidade, no lugar de Baltar, concelho de Paredes, foi apedrejada por um grupo que se pôs em fuga, ocasionando algumas amolgadelas no veículo. Do incidente foi dado conhecimento ás autoridades competentes.

O "Caravelle" efectuou hoje
dois voos sobre a cidade
a 880 quilómetros à hora
e regressou hoje a Paris

Centenas de pessoas estiveram hoje no aeroporto para admirar o magnífico avião de jacto «Caravelle», da Air-France, que ontem chegou ao nosso País. A Air-France e a Sud-Est Aviation proporcionaram a visita de algumas entidades oficiais ao «Caravelle», que estava em exposição na plataforma do aeroporto. Os convidados foram recebidos pelos srs. comandantes Mouries, director da Air-France, e Carlos Nogueira, pela Sud-Est Aviation.

Além dos srs. De Laforest, secretário de Estado do Ar da França, e Jean Riviére, embaixador francês, estavam presentes no aeroporto, os srs. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica; comandante Ferreira da Silva, seu chefe de gabinete; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; eng.º Francisco de Melo e Castro e Duarte Calheiros, pelos T. A. P.; almirante Ortins de Bettencourt; general Frederico Costa, subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas; coronel Pinheiro Correia, pelo Aero Clube de Portugal; representantes dos agrupamentos franceses em Portugal; oficiais aviadores, directores de companhias de aviação estrangeiras, agentes de viagens, jornalistas, etc.

Após a visita ao avião, realizou-se o primeiro voo do «Caravelle», no qual tomaram parte os srs. De Laforest, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, comandante Carlos Beja, eng.º Melo e Castro, comandante Ferreira da Silva, etc.

O «Caravelle» levantou voo ás 10 e 20, erguendo-se no espaço, em figura quase vertical. O primeiro voo teve a duração de 20 minutos e a aterragem foi perfeita. Seguiu-se o segundo voo, em que participaram outras individualidades.

No decorrer dos voos pôde verificar-se a exactidão dos pormenores técnicos: a pureza das linhas do «Caravelle», aliada á sua maleabilidade de manobra e á sua estabilidade, com ausência quase completa de turbulência, mesmo nas descidas, feitas por vezes á velocidade de 1.200 metros por minuto. Para se avaliar da velocidade do «Caravelle» bastará dizer que o avião atravessou a cidade, de um lado ao outro, em poucos segundos, sem que os passageiros sentissem sequer a noção da velocidade do «Caravelle» que atinge 880 quilómetros horários, em marcha de cruzeiro.

No final dos voos os convidados felicitaram os directores da Air-France e da Sud-Est Aviation. Foi depois oferecido um «cocktail» a todos os convidados. O «Caravelle» seguiu para Paris, cerca das 13 horas.

O subsecretário da Aeronáutica com o ministro do Ar francês, após a sua visita ao aparelho

A reunião de hoje
do Rotary Clube

Voltou a reunir-se hoje, na Casa do Alentejo, o Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. Augusto Serras. O sr. prof. António Maria Godinho fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes e o sr. eng.º Amaro Vieira leu o expediente.

No começo do almoço, o chefe do distrito, sr. dr. Mário Madeira, içou a bandeira nacional, acto que foi seguido da tradicional saudação. O sr. Augusto Serras disse que a reunião de hoje era consagrada ao companheirismo mundial de que os rotários não se podiam alhear. Por esse motivo ali se encontravam reunidos, também, vários presidentes de camaras de comércio de alguns países.

Referiu-se á presença do governador civil de Lisboa, salientando a sua obra, e aludiu ao êxito das Festas do Outono. Falou depois o sr. Robert McIlvayne, conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, que se referiu a alguns aspectos do funcionamento da O. N. U.

Nesta reunião foi resolvido que, na próxima terça-feira, se realize, em substituição do habitual almoço, um jantar, com a assistência de senhoras de família dos sócios.

Apareceu morta
uma mulher
cujo estado habitual era a embriaguês

Anteontem, foi encontrada morta, num poço da Azinhaga da Feiteira, uma mulher de nome Maria das Dores Monteiro, viuva, que vivia maritalmente com José Inocêncio Simões, ambos sem residência e que, apesar da sua grande miséria, ela como ele, andava quase sempre em estado de embriaguez. O Simões foi pouco depois preso por suspeita de ter lançado a companheira ao poço, mas interrogado pela Polícia, começou por declarar que a mulher, após uma discussão que tivera com ele, lhe dera um empurrão, caindo dentro do poço. A certa altura do interrogatório, porém, os investigadores começaram a notar que o Simões não estava no uso das suas faculdades mentais, pois tão depressa dizia uma coisa como outra. Por outro lado, as pessoas que conheciam a Maria das Dores Monteiro afirmam que esta, mesmo quando estava embriagada, dizia que o poço seria a sua sepultura. A Polícia resolveu sobmeter o preso a exame médico-psequiátrico, no Hospital Julio de Matos. As investigações prosseguem.

Proteja-se
contra o cancro

Nos dias 1, 2 e 3 de Novembro a exemplo dos anos anteriores, efectuar-se-á mais uma campanha de angariação de fundos para a Obra da Liga Portuguesa Contra o Cancro— uma organização que serve e pertence a todos os Portugueses.

É missão da Liga informar todos—novos e velhos, ricos e pobres—dos sintomas do cancro e induzi-los a consultar o respectivo médico assistente ou o Instituto Português de Oncologia, sempre que haja desconfiança de sintoma, visto que um diagnóstico e um tratamento precoces representam as armas mais valiosas contra o cancro; proporcionar mais facilidades para a prevenção, diagnóstico e tratamento; e auxiliar as investigações científicas, que podem conduzir a um tratamento mais eficaz e, possivelmente, á eliminação do cancro.

Para bem desempenhar a acção que se propôs, a Liga Portuguesa Contra o Cancro necessita de fundos, sem os quais não poderá obter resultados apreciáveis. Por isso se procede anualmente a um peditório nacional, a exemplo do que se faz em muitos países da Europa e da América.

Ninguém deverá esquecer-se de que contribuir para a intensificação da luta contra o cancro é o mesmo que aumentar os meios de defesa individuais contra o terrível flagelo.

Contribuindo com o seu auxílio para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, defender-se-á a si e aos seus.

Um garoto
conseguiu evitar uma catástrofe ferroviária

MILÃO, 23 — Uma catástrofe ferroviária, que poderia ter tido consequências muito graves, foi evitada, no Norte da Itália, graças á presença de espírito de um rapazinho de 7 anos.

Luciano Buttarini — o garoto — quando seguia paralelamente á linha férrea, entre o posto fronteiriço de Porto Ceresio e Milão, notou que um carril estava cortado numa extensão de mais de 20 cms. Desatou a correr para casa dos pais, a mais de 500 metros de distancia, chegando ali esfalfado. O pai de Luciano partiu imediatamente de motocicleta para a estação mais próxima, onde chegou precisamente a tempo para fazer parar o comboio internacional que vinha da Suiça. — (F. P.).

ARCO-IRIS
RESTAURANTE-BAR
Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349
(Edifício Arranha-Céus)
Um Restaurante Moderno para os bons «Gourmets»
Especialidades Confeccionadas á vista
HOJE
Salada de Lagosta á Arco-Iris
Direcção de Fernando Santos

CIGARROS
dunhill
cada vez melhores
20 por 10 esc.

importados de Londres
AROMA — SUAVIDADE — FRESCURA

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Um problema do nosso cinema

(Continuação da 7.ª página)

trabalho da classe profissional em questão — apesar de todas as atenuantes que possam pesar na balança — verificamos que, na maioria dos casos, — salvam-se, felizmente, algumas honrosas excepções — os elementos que a compõem não se encontram preparados para a desempenhar quer, nuns casos por insuficiência cultural (não esquecemos o que actualmente se exige de um autêntico criador de filmes, pois o tempo dos bons Méliés já passou); quer noutros por falta de aptidão técnica que ela não possa vir a surgir de um momento para o outro, pois em muitos novas obras há manifestações, infelizmente isoladas, de talento ou de «savoir faire».

Parece-nos, porém, termos feito uma clara distinção pois quem se pretende visar não seriam modestos mas competentes técnicos de que dispomos (entre os quais dois ou três excelentes operadores) bem como alguns, infelizmente muito poucos, cineastas que, apesar de muitas limitações, têm dado provas da sua seriedade profissional. Situemos os artigos publicados dentro do momento em que surgiram nos nossos écrans algumas obras que pretendiam ser de autêntico documentarismo e não é difícil, como neles estava patente, determinar a quem directamente se pretendia visar, se bem que esse facto veio apenas trazer á baila um problema de longa data, enquadrando, portanto, as nossas críticas todos aqueles que têm desrespeitado o género, tal como o entendemos (2)

Ao definirmos claramente um caminho que nos parece ser o unico acertado para o nosso documentarismo, ao apontarmos os defeitos de que ele nos parece ter enfermado, não adoptamos (permitam-nos a pretensão), como claramente ficou patente, uma atitude destrutiva, nem tão pouco visamos uma classe indefesa: por diversas ocasiões já lealmente oferecemos estas colunas aos nossos cineastas para aqui virem expor os seus pontos de vista, porventura defenderem-se das críticas que podem considerar injustas. E a oferta mantém-se.

E. C.

(1) Esta definição de função «eminentemente social» parece assustar ainda muita gente especialmente alguns dos meus confrades reaccionários, já conhecidos, que farejam o termo como algo de «subversivo». Lembro a extraordinária tarefa que, no aspecto sociológico, o documentarismo tem a desempenhar entre nós, quando de parte de membros do Governo tem sido publicamente afirmada a necessidade de estudar e pôr a claro alguns dos nossos actuais problemas sociais particularmente o das relações das classes. Poder-se-ia desejar melhor meio para essa missão do que o Cinema, com as suas espantosas possibilidades de análise, expansão e comunicação?

(2) Lembra-se novamente que nos ultimos 6 anos se produziu, no nosso País, uma média de 55 documentários anuais o que demonstra estar o género a ser cultivado embora com os resultados que estão á vista. Do ultimo relatório e contas da gerência da U. G. E. transcreve-se: «No que se refere a filmes de curta metragem, os produtores continuam a manter uma regular média anual de produção e a concorrer ao Fundo do Cinema Nacional. Prova-o o facto de em 1955 terem sido apreciados 23 pedidos de subsídios de diferentes produtores (...)».

Documentarismo *espanhol*

(Continuação da 7.ª página)

guerra, um romancista. Alguns cineastas respondem-lhe, actualmente, que ainda não sabemos muita coisa a respeito da Terra dos homens, Os mais exigentes impõem, até, a si próprios, uma disciplina científica quase puritana, mas colorida e ampla através, pode dizer-se, do dom da simpatia.

*

Dupont, Séchan, Gaisseau, Ronch estão, com diversas obras, á frente destes novos pioneiros. Jean Rouch é, sem duvida, o mais insatisfeito; é o homem do aprofundamento. Desde 1948 que periodicamente filma numa vasta região do Niger, que se estende desde Niamey até Gao. Da sua ultima viagem trouxe três curtas metragens: «Culture», «Chasse à l'hippopotame» e «Enterrement», reunidas sob o título «Les fils de l'eau». Ligados á sua precedente obra estes filmes permitem-nos conhecer essa terra desconhecida melhor que qualquer outra. Cada obra de Jean Rouch está radicada sobre um acontecimento ritual, ou sobre um aspecto importante da vida do homem. A montagem só nela intervem no sentido de uma melhor inteligibilidade, respeitando o ritmo do trabalho e das festas. Uma poesia pura corre por todos estes filmes, muito mais convincentes que uma recolha de imagens pitorescas.

Se me permitem uma analogia, direi que Jean Rouch, o cineasta, evoca o Niger como D. H. Lawrence, o escritor, evoca o México ou a Austrália.

*

Este cineasta abstem-se de qualquer comentário. Limita-se a explicar onde a imagem exige o complemento do verbo. Claude Vermorel, nas suas longas metragens de ficção, pretendeu ir além da observação. Esforça-se por compreender a civilização negra, através dos enigmas que ela põe ao colono. Mistura-se a estes propósitos algo de confuso e o dia virá em que será tão ingenuamente desusado falar de «alma negra», como já o é de falar do «perigo amarelo». Mas esta obstinação abre o caminho. Alain Resnais e Chris Mark contribuem eles, também, com alguns elementos de estudo da civilização negra, através das suas artes plásticas, com «Les statues meurent aussi». Eles revelam, como o título indica, o perigo mortal da introdução do comércio numa arte imemorável.

Estes ensaios terão o seu pleno sentido no dia em que nascer um cinema africano, isto é, um cinema feito pelos Negros.

JEAN QUEVAL

Flores para «Carrie»

(Continuação da 7.ª página)

gens de Wyler são sempre vistos de dentro; as suas reacções são sempre espontaneas, não conhecem limitações de qualquer ordem — em certa medida são associais (conf. a ladra de «Detective Story», toda a sequência final, a do avião, de «The Best Years of our Lives», etc. Wyler olha em profundidade e cada caso humano o apaixona. Delicadamente, ternamente, cada personagem começa a existir para nós através da visão do seu «eu» secreto. Wyler identifica-se e opõe-se a Lillian Hellmann. Peças como «The Childrens Hour», «The Autumn Garden» e mesmo «Whatch on the Rhine» são construídas sobre a mesma visão interior dos seres, mas não há amor por elas, apenas desprezo e talvez uma vaga piedade.

O que interessa, em «Carrie», é a história de amor só poder acontecer daquela maneira depois do conhecimento interior dos personagens. O amor surge progressivamente, como uma coisa que nasce inevitávelmente. *O cavalheirismo de Olivier (como ele é flagrante quando depois da ruptura, precede a mulher até á porta e lha abre), a timidez ambiciosa de Carrie retardam o desfecho, tornam-no inevitável. O primeiro encontro no salão de chá, através da barreira transparente do vidro, num longo «travelling» lateral, o parque, a primeira despedida, no coche, em que os amantes se prendem pelas mãos, no fim dos braços estendidos, como que a prolongar o amor para além do contacto dos lábios, a decisão de continuarem, na plataforma fumarenta, humida e escura do comboio, sequências que falam silenciosamente dum fracasso, amor nocturno desfeito na manhã.*

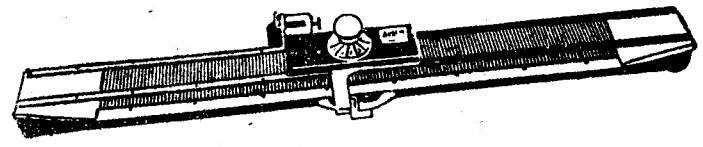
O vagabundo Olivier (houve quem achasse, nos «Cahiers du Cinéma», que Olivier fazia um mau vagabundo—pois se ele o não era autenticamente!) sugere subtilmente o suicídio com aquela mão que abre e fecha pensativamente a torneira do gás. A morte e a vida, algo que se abriu, brilhou e voltou a fechar-se.

* * *

Falar de um filme a tão longa distancia deixa pelo menos o sabor de uma traição; mas que podemos nós em Portugal, onde vigora a lei da exibição limitada? Temos apenas o recurso da memória, e recordar é trair, também.

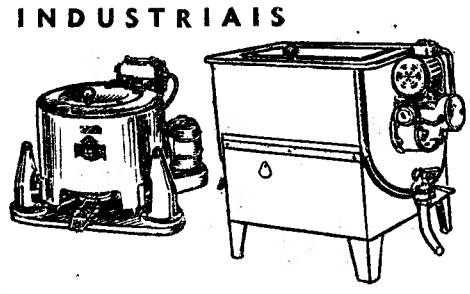
A propósito de «Carrie», receio bem ter inventado muita coisa—e agradeço-lhe ter-me fornecido matéria para invenção. — M. P.

MÁQUINA DE TRICOTAR
BUSCH



SEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES
BUSCH
A mais práiica e mais económica
Preço Fixo a p.p. Esc. 2.500$00
Ou com facilidades de pagamento
a Esc. 115$00 por mês
Aprendisagem Grátis, Demonstrações sem Compromisso
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Tel. 5 91 81/2/3
LISBOA

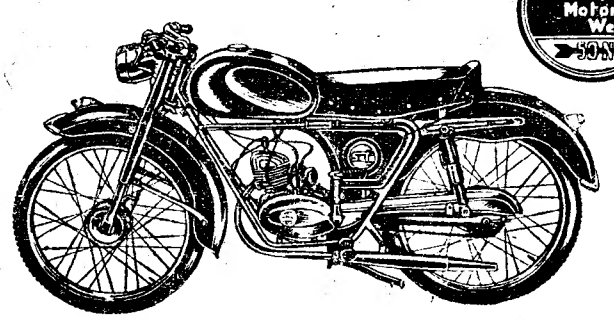
ELECTROLUX APRESENTA AS MAIS MODERNAS
MAQUINAS DE LAVAR ROUPA
INDUSTRIAIS



PARA:
Casas de Saude
Tinturarias
Internatos
Quartéis
Hotéis, etc.
DOMÉSTICAS

Providas de hidro-extractor, tornam o problema da lavagem um agradável passatempo
ELECTROLUX, LDA.
LISBOA
RUA PASCOAL DE MELO, 7 — TELEFONE 56115
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-B — TELEFONE 28246

NOVO E SENSACIONAL!...
UMA MOTO LIGEIRA ISENTA DE CARTA
Seta Hallcimer Motoren Werke



...E QUE JÁ DEU PROVA DA SUA ALTA CATEGORIA
Concessionários:
MICROMOTOR, LD.ª — Av. PARIS, 3 — Telf. 720164 — Lisboa

MALHA A METRO
ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, L.DA
Continua a vender o seu stock de malhas a metro, directamente ao publico, com grande sortido de padrões clássicos e modernos.
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 1—LISBOA
Garantidas 100 % PURA LÃ
(Tornejando para a Rua Alexandre Herculano) Tel. 55520

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão

Concerto sinfónico sem solista é modalidade que convém cultivar, no nosso entender. Programa bem elaborado, com o desejado classicismo sinfónico representado pela felizmente muito conhecida «Oxford Symphony», obra-prima de Haydn, o nosso puro e impuro século XX pelo triunfante «Bolero», de Ravel, precedido da saborosa «Suite Provençale», de Darius Milhaud. A força orquestral e a fixidez rítmica do «Bolero» operaram uma como que competição com a «Chaconne», de Bach, que também figurava no programa, na orquestração de Frederico de Freitas, ao mesmo tempo batuta actualmente responsável por estes concertos executados pela Orquestra Sinfónica Nacional, para a obra cultural levada a efeito pela Camara Municipal de Lisboa.

O trabalho de instrumentação de Frederico de Freitas abona fortemente um largo e sólido conhecimento dos valores de constituição orquestral, da sua discriminação, da oposição ou junção dos seus volumes, do seu rendimento. Requer dos executantes um salutar treino de qualidade de som e minucia de dicção. A execução, meritória no que respeita á pormenorização, foi brilhante nos efeitos maciços.

A «Suite Provençale» teve a interpretação colorida e viva que requer. Frederico de Freitas faz-nos ter sempre presente a sua veia especial para conduções coregráficas. A difícil fidelidade de precisão de ritmo foi também observada no «Bolero», de Ravel, no entanto, menos afirmativa como totalidade de execução.

Concerto sob o patrocinio do Instituto Francês

Está em Lisboa um membro do antigo grupo dos *Seis*, a compositora Germaine Tailleferre, que ainda se vai demorar um pouco em terra portuguesa. E temos todas as intenções de não perder o ensejo de nos aproximar da ilustre visitante e de nos ocupar mais largamente da sua muito interessante personalidade.

Germaine Tailleferre vem em colaboração, como pianista, com um cantor francês também, o barítono Bernard Lefort; e foi em tudo digno de mentalidades esclarecidas, o programa de apresentação, no Salão do Conservatório, sob os auspícios do Instituto Francês, que assim inaugura por forma prestigiosa, nesta temporada, a boa propaganda musical francesa.

A presença no programa de um pouco de Mozart, um pouco mais de Schubert e dos três *Sonetos de Miguel Angelo*, de Hugo Walf, em que avolumam duas dificuldades de interpretação, equilibrou-se com razões suficientemente defensáveis. A justeza de entoação e a minucia da dicção são sempre a favor de Bernard Lefort, assim como a forte musicalidade de Germaine Tailleferre se impõe em todas as situações, embora commais afinidades de temperamento, por exemplo, com o romantismo exacerbado mas severamente contido de Hugo Wolf do que com a perigosa transparência de Mozart. Mas o grande mérito do programa consistiu na esplanação francesa, bem afirmativa de genialidade incontestável — e diversa, através das pequenas obras-primas de Debussy: *quatre ariettes oubliées*, Messiaen; *quatre poémes pour Mi*, Ravel; os três numeros de *Don quichotte à Dulcinée*, e também a própria Germaine Tailleferre, continuadora, com realização condigna, do tom satírico de Erik Satie e Francis Poulene, que em extra completaram o panorama.

Bernard Lefort dispõe de uma técnica já adiantada, ainda um pouco esforçada por vezes, e duma veia teatral de que tira justos efeitos. Ascendeu ao melhor espírito, á mais convincente comunicabilidade, no neo-impressionismo do «*Paysage*» de Messiaen, em «*Les chevaux de bois*» de Debussy, no «*Vray Dieu*», das *quatre chansons françaises* de Germaine Tailleferre, na *chanson épique* de Ravel, e em todos os êxtras: duas melodias de Satie de *Le bestiaire* de Poulene.

O êxito foi grande. Germaine Tailleferre especialmente festejada.

FRANCINE BENOIT

A temporada de musica e bailado no Tivoli

O Tivoli anuncia que vai inaugurar a sua época musical e de bailado com um festival de categoria excepcional: a reunião, no mesmo espectáculo, de alguns dos maiores nomes da actualidade do «ballet». Peter Van Dijk, o maior bailarino clássico de hoje e grande estrela da ópera de Paris, Janine Charrat, uma das maiores coreografas e bailarinas e criadora dos Ballets de France; Helene Trailine, que tão grande triunfo obteve recentemente nos Festivais de Florença; e Jean Bernard Lemoine, estrela da Opera Cómica de Paris, vão dar ao publico de Lisboa, em tardes inolvidáveis, programas com obras que entraram na história do «ballet» como imortais. Alguns destes espectáculos serão dados ainda antes do Natal, estando a inauguração prevista para 9 e 10 de Novembro.

Os «Fisk Jubilee Singers», em Lisboa

Como temos anunciado, o famoso agrupamento coral norte-americano dos «Fisk Jubilee Singers» faz a sua apresentação em Lisboa amanhã, quarta-feira, á tarde, para inauguração, no São Luís, da nova temporada musical da Sociedade de Concertos de Lisboa. E' grande a expectativa para ouvir os célebres intérpretes de «negro-spirituals», género musical que cultivam superiormente, graças a uma longa tradição, que vem já do século passado.

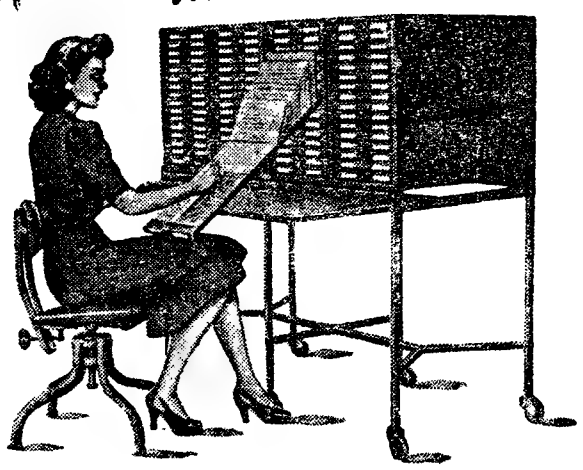
A assinatura para a 39.ª série de concertos promovidos pela Sociedade de Concertos de Lisboa continua aberta nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Ld.ª — Rua Nova do Almada, 97.

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Está marcado para a próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito, oferecido ao publico da capital pelo Municipio de Lisboa. Nele colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, cedida pela Emissora Nacional, e a pianista Maria Pinto, estando a direcção a cargo do maestro Frederico de Freitas.

A distribuição de bilhetes faz-se terça e quarta-feira, das 9 ás 11.30 horas no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

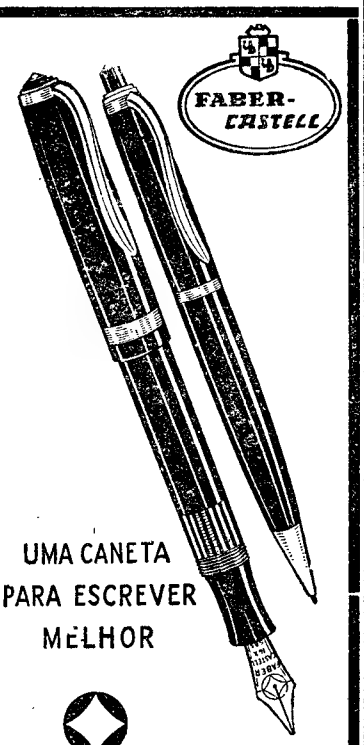
CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Ciclismo em Alverca

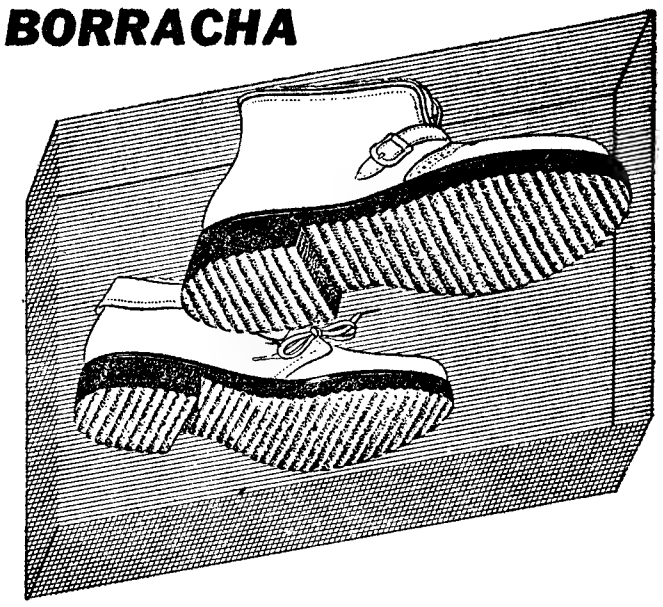
Organizada pelo Futebol Clube de Alverca, realiza-se no dia 4 de Novembro, próximo, uma prova ciclista para «populares», no percurso de 60 quilómetros, disputando-se valiosos prémios e algumas taças.



UMA CANETA PARA ESCREVER MELHOR

Vendem a pagamentos suaves
- SOCIEDADE
TIPOGRÁFICA
LIMITADA
R. D. Estefania, 195-C
A. SANCHES
R. Santa Marta, 44-1.º
Lisboa

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



São Naturalmente Boas

Não existe melhor material para solas do que o crepe de borracha natural. É borracha pura sem adulterações. Torna o andar macio, preserva da humidade, dura muito e é económico. Sendo elegante e confortável é especialmente apropriado para sapatos de senhoras. Pode comprar calçado com solas de crepe em todas as boas sapatarias, e os consertos não têm complicações nenhumas.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Paredes e Oleiros, Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.
Sines. Feira Anual, nos dias 28 e 29.
Chaves, Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O SENHOR ESCRITOR

Versão do conto de FERNANDO QUIÑONES

RECEBERA da Universidade de Munchingen a nomeação de professor honorário e o pedido duma fotografia para ser publicada nos jornais, um retrato que devia corresponder — pensava ele — ao dum senhor escritor, e aqueles de que dispunha não eram próprios porque o representavam ainda jovem e alegre, sem a circunspecção devida.

Procurou uma casa de fotografia para se retratar, e encontrou na montra da denominada Filmoderno o retrato dum senhor sem duvida também escritor, de muito digno e respeitável aspecto, com perfeito ar de intelectual, e entrou. Em terra pequena, foi logo reconhecido pelo fotógrafo, preplexo ante a visita daquele senhor escritor que ele conhecia apenas de vista mas de quem tinha ouvido elogios que o haviam deixado estarrecido.

—Boa tarde! — soltou o escritor em saudação.

E o fotógrafo, com olhares de respeitosa admiração, respondeu no plural.

—Boas tardes!

—Quero um retrato, assim como aquele que está ali na montra.

—Já sei a qual se refere. — disse o fotógrafo, compreénsivo e acrescentando: eu já conhecia Vossa Excelência.

O senhor escritor esboçou um sorriso que queria aparentar modéstia.

—De corpo inteiro ou busto?

—Basta busto! — exclamou o senhor escritor, logo envergonhado pela forma sincopada que empregara.

—Em cores?

—Não, de maneira nenhuma. Quero um retrato sério, e é para publicar.

—Em negro, então?

O senhor escritor não simpatizou com a ideia de ficar negro, mas condescendeu.

Nisto, entrou na loja um amigo íntimo do senhor escritor.

—Olá, tu por aqui! E a tua mulher e os teus filhos, bem? E...

O senhor escritor cortou as confianças, e o outro mudou de tom.

—Parabens pelo teu ultimo livro, magnífico, magnífico.

Aqui já o senhor escritor sorriu agradecido. E o fotógrafo mediu melhor toda a responsabilidade de fotografar aquele senhor escritor, autor de livros magníficos; mas, pensou que poderia aproveitar a honra de tirar o retrato a um senhor tão importante e que iria para a montra.

Abriu a cortina do estudio, e o senhor escritor deu nele entrada solenemente. Endireitou o busto que ia ser fotografado, ageitou o nó da gravata e cruzou os braços, em ar de posar para a eternidade, para a publicidade universal, para o Mundo.

Tomou assento no banco giratório, e o fotógrafo aproximou-se-lhe com o tripé rodante, tendo cuidado de não dizer que dali ia sair um passarinho. Não se tratava duma criança, nem dum vulgar ignorante, mas sim dum senhor escritor, e usou de expressão mais própria.

—Vossa Excelência vai sair daqui muito satisfeito com o retrato que lhe vou fazer.

O senhor escritor pareceu concordar antecipadamente, e sempre foi dizendo:

—A sua casa também sairá honrada com a minha presença, julgo.

—Sem duvida, sem duvida.

Deu o modelo expressão mais grave ao semblante, certo ar de pensador, pensando no preço que o fotógrafo pediria pelo retrato. Pensando nisto, ficou realmente sério, como convinha ao retrato, afinal.

—Já está.

Como estaria? — pensou o senhor escritor, e saiu sem pagar sinal, que o fotógrafo não pediu, aliás, pensando por sua vez que acabaria talvez por não receber nada além da honra de ter fotogafado tão importante pessoa.

E o senhor escritor saiu ainda mais imponente do que entrara, com ar indolente que não se coadunava com a pressa que tinha na fotografia que o ia tornar conhecido do Mundo.

E o fotógrafo ficou satisfeito com a honra recebida e com a ideia da categoria que ao estabelecimento daria aquele retrato que iria para a montra, retrato feito por ele a um senhor escritor.

A luta contra as doenças

(Continuação da 1.ª pág.)

principais da sua morte foi a superalimentação contínua.

Basta consultar as estatísticas para verificar o tributo que pagamos ás doenças do coração e das artérias. Em todos os países de civilização desenvolvida, chega-se quase sempre a resultados análogos: quarenta por cento, pelo menos, das mortes são devidas a perturbações cardíacas e por toda a parte se assinala nítida tendência para o aumento dos óbitos por este mal. Quanto mais elevado é o nível de vida, com efeito, mais pesado é o tributo. Nos Estados Unidos, entre 1930 e 1950, a frequência das mortes por lesões das coronarias passou de 1 a 4,5: aumentou, pois, cinco vezes, em vinte anos. Em Inglaterra, a proporção subiu de 1 a 6. Em França, podemos dizer que, em 10 indivíduos, 4 morrem devido ao estado do coração. Em Itália, a proporção é um pouco menos forte, porque os Italianos comem menos que os Franceses.

O problema do diagnóstico

—Para a tuberculose, os processos de diagnóstico sistemático conduziram a excelentes resultados. Haverá que proceder a um sistema de diagnóstico mais intenso das doenças de circulação?

—Não, no que diz respeito ás doenças de coração, estamos suficientemente bem informados. O problema da insuficiência do diagnóstico não se nos afigura, em relação ao coração, um problema particularmente agudo. O trabalho realizado, por exemplo, nas escolas — nas Universidades, sobretudo — fornece-nos os documentos de que careciamos. O que torna, em matéria de tuberculose, relativamente fáceis as curas, é que a dificuldade diante da qual nos encontramos é, quase sempre, a mesma. Aqui, é preciso pensar numa enorme variedade de casos — cada caso, em suma, é um caso particular. Conforme se trata de crianças, de adultos ou de velhos, não podemos proceder da mesma maneira.

Ignorancia das causas das malformações cardiacas

Nas crianças, é, sobretudo, a malformação congenita que está em causa. Neste domínio registaram-se progressos, graças á cirurgia, que se esforça por modificar e suprimir as anomalias e que o conseguiu em elevado numero de intervenções. Êxitos muito variáveis — de zero ao infinito.

Dispomos, certamente, de meios de diagnóstico bem melhores do que outrora e que nos permitem apercebermo-nos do que se passa no interior do nosso organismo (devido aos progressos da radiologia e também do electro-cardiógrafo). Possuimos também o cateter, que é uma sonda que penetra até ás cavidades do coração. Mas ignoramos, quase por completo, as causas que determinam estas deformações.

Um velho conhecido : o reumatismo

Quanto aos adultos, alguns são atingidos por reumatismos articulares agudos. O reumatismo é um velho conhecido, mas devemos confessar que conhecemos pouco da sua origem. Sempre devido aos progressos da cirurgia, conseguimos corrigir um pequeno numero de lesões valvulares e reduzir tal ou tal aperto mitral. Mas se temos o direito de esperar que a cirurgia de amanhã há-de dispor de imensos recursos, já o mesmo não posso dizer da cirurgia dos nossos dias.

O que seria desejável é que tenhamos maneira de evitar estes reumatismos articulares, pois os meios de que dispomos não são ainda perfeitos. Colocando-me num ponto de vista mais geral, acrescentarei que, em matéria de doenças do coração, se nos protegermos contra o mal, teremos muita dificuldade em impedir que ele se produza. Descobrimos terapêuticas novas, mas estas terapêuticas não dão ainda resultados muito positivos.

Há, contudo, um progresso real e que se deve á descoberta dos antibióticos, mas para que eles tenham efeitos seguros seria preciso que estivessemos certos das origens da doença. Por ora, chegámos á suspeita de que o estreptococo da garganta é talvez a causa destes reumatismos articulares. Se o facto fosse inteiramente provado, teriamos dado um passo importante.

O tratamento pelas hormonas dá-nos também novas esperanças: a cortisona e o A. C. T. H. parecem actuar sobre o processo das afecções reumatismais, mas daí a afirmar que são drogas miraculosas, isso não, pois seria ir demasiado longe.

A hipertensão

Aludamos agora ao adulto a caminho da velhice. Chegamos assim ás doenças arteriais: a hipertensão e o que se chama (impropriamente, aliás) a arteriosclerose. Agora encontramo-nos perante o inimigo publico n.º 1, o assassino publico por excelência. O cancro e a tuberculose reunidos não chegam a este flagelo. Não nos podemos gabar de muitas vitórias neste campo. Quanto á hipertensão arterial, como não conhecemos, geralmente, a sua origem, não conseguimos curá-la, nem mesmo com a ajuda da cirurgia. Quanto á arteriosclerose, á qual estão ligadas a trombose coronaria e a angina do peito, também não conhecemos a causa. Ignoramos o que é que provoca a obstrução das artérias e, por outro lado, desobstruimos mal aquelas que sabemos que o estão. Existe um tratamento antivascular que permite reduzir mais de metade das tromboses coronarias, mas este tratamento é extremamente complicado.

As doenças cardiacas de origem infecciosa

Há que dizer, contudo, que existem doenças cardíacas de origem nitidamente infecciosa. Estas podem ser evitadas ou tratadas e penso particularmente na endocardite de Ober. O professor Donzelot fez muito para estabelecer e desenvolver o tratamento desta doença. Este tipo de endocardite era, geralmente, fatal, mas com os antibióticos conseguiu-se curá-la com mais frequência. Infelizmente, porém, a endocardite de Ober representa mais do que um por cento do conjunto das cardiopatias.

Não, o coração não pára nunca !

—A descoberta de novos processos de anestesia dominou, provavelmente, os riscos de morte durante as operações do coração e mesmo durante outras intervenções, visto que a morte, no próprio acto preparatório, se deve á paralização do coração, não é verdade?

—O coração parou! Mas não, o coração não pára nunca. Durante as operações, não é geralmente o coração que se detem primeiro — é o cérebro que deixa de funcionar.

—Antes de o deixar, sr. professor, e depois de tão interessantes explicações, que não são, contudo, de molde a provocar nos cardíacos um optimismo exagerado, muito grato lhe ficaria se me indicasse, o que, na sua opinião, seria possível fazer para que a situação melhorasse.

—Sim, haveria qualquer cousa a fazer. Seria necessário que o publico se dispusesse a meter a mão ao bolso para subvencionar mais largamente as investigações científicas ao estudo do coração e das artérias, porque o nervo da Medicina é o dinheiro.

O exame dos problemas da circulação sanguínea reclama um material muito complicado. A Medicina tornou-se uma industria pesada que não pode prosperar sem um equipamento formidável, manipulado por investigadores convenientemente pagos e instalados em locais apropriados. Quase todos os progressos terapêuticos de que beneficiámos durante os ultimos anos vieram-nos dos Estados Unidos. E' que, de cada vez que a América destina 120 francos para encorajar investigações deste género (a América, é verdade, está ainda mais ameaçada do que nós por este perigo) a Inglaterra destina 10 francos e a França e outros países europeus, um franco, o máximo. E', pois, necessário que isto mude, se queremos uma melhoria sensível do tratamento das doenças do coração.

A SEGUIR: «Algumas ideias sobre o cancro à luz dos ultimos conhecimentos revelados por um grande especialista».

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 23 a 28 de Outubro

3.ª Feira, 23: «Ano 2508», com Hugh Marlowe e Nancy Gates, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

4.ª Feira, 24: «Salvem o meu filho!», com Jean Servais, Madeleine Robinson e Jean Chevrier, ás 21 e 30, para adultos.

5.ª Feira, 25: «O noivo das Caldas», com Ana Paula, Curado Ribeiro, António Silva, Erico Braga, Costinha, Maria Olguim e Santos Carvalho, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

6.ª Feira, 26: (O mesmo espectáculo de ontem), ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 27: A minha história», com Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulete Goddard, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 28: «A vida ou a morte», com Gleen Ford, Broderick Crawford e Jeanne Grain, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

MARIA ANA COSTURA

Regressada de Paris, participa a abertura de estação

Rua António Maria Cardoso, 68, 3.º Telef. 28250

DE LUTO

Coronel Segismundo Alvares Pereira de Lima

Da capela do Hospital Militar Principal, na Estrela, para o talhão dos antigos combatentes, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do sr. coronel Segismundo Alvares Pereira de Lima, da Arma de Artilharia. Fez parte do C. E. P. em França, durante a primeira Grande Guerra, desempenhou comissões de serviço nas províncias de Angola e de Moçambique, no Instituto Geográfico e Cadastral e nos Serviços Cartográficos do Exército, comandou a artilharia das Forças Expedicionárias ao Extremo Oriente, em 1945, e foi o ultimo comandante do extinto Grupo Independente de Artilharia de Montanha. Entre outras condecorações, possuia a comenda da Ordem de Avis, e medalhas de campanha. Deixa viuva a sr.ª D. Feliciana Raposo de Alvares Lima.

D. Julia Guerra Junqueiro

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 23—*(Pelo telefone)*—Faleceu hoje nesta vila, donde era natural, a sr.ª D. Julia Guerra Junqueiro, viuva, de 87 anos de idade, mãe da sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues e do sr. Augusto Guerra Junqueiro, sogra da sr.ª D. Maria Isaura Guerra Junqueiro e do sr. comandante Sarmento Rodrigues e avó das meninas Maria Isabel e Ana Maria e do menino Artur Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues.

A bondosa senhora, que era irmã do poeta Guerra Junqueiro e dotada de raras virtudes, foi sempre muito estimada e considerada, pelo que a sua morte foi muito sentida. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério local.

A ilustre família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

António Fernandes

VISEU, 23—Faleceu nesta cidade, com 48 anos, o sr. António Fernandes, fabricante de flores artificiais. Era sogro do sr. Manuel Ferreira Dias. O funeral realizou-se da capela privativa da família Seixas para o cemitério visiense.

SUFRÁGIOS

Actor Alves da Cunha

Na igreja dos Mártires, celebra-se amanhã, ás 11 e 30, mandada rezar pela família, missa do trigésimo dia sufragando a alma do actor José Alves da Cunha.

D. Berta de Quental Calheiros Viegas Salema

Assinalando o 6.º mês do falecimento de D. Berta de Quental Calheiros Viegas Salema, manda sua família celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, na igreja da Encarnação.

AGORA SIM

DESDE QUE USO O OLEO

1065

PENNZOIL com Z-7

NUNCA MAIS TIVE DIFICULDADES COM O ARRANQUE

O ÓLEO **PENNZOIL** CONSERVA OS MOTORES LIMPOS, AS VÁLVULAS SILENCIOSAS E DIMINUINDO O ATRITO, LIBERTA TODA A FORÇA E PROPORCIONA MAIOR RENDIMENTO COM ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL.

PARA SEU INTERESSE EXIJA-O NAS GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LD.ª — Rua Eugénio dos Santos, 112 — LISBOA
Sub-Agente no Norte: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LD.ª
Praça D. João I, 28 — PORTO

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTES MORTAIS — Nos hospitis de S. José, Arroios e Santa Marta, faleceram, hoje, respectivamente: Maria Rosa Marques, de 65 anos, residente na Avenida João XXI, que há dias dera uma queda na sua residência; Miguel Santos, de 48 anos, soldador, que há algum tempo ingerira tintura de iodo; e Alfredo Dinis Pereira, de 60 anos,

Jogo de lotaria
viciado por uma quadrilha

Na 2.ª quinzena de Julho, começou a aparecer na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na secção de jogo da lotaria, apresentado por vários cambistas da capital e arredores, jogo viciado com os numeros da terminação e da centena. Comunicado o caso á Polícia Judiciária, esta entrou em acção para descobrir os autores ou autor da viciação, conseguindo prender recentemente, quando pretendiam rebater jogo da lotaria que estava viciado, Orlando Rodrigues da Silva e Joaquim dos Santos Gago. A Polícia averiguou que estes indivíduos eram responsáveis por todo o jogo viciado que tem aparecido. Por elementos que a Polícia tem em seu poder, esta concluiu que um dos principais autores das referidas falsificações é um indivíduo de nome Alvaro Rodrigues Pinho, de 56 anos, natural de S. Tiago de Besteiros, que já sofreu condenações por idêntico motivo, o qual está sendo procurado activamente pelas autoridades. Este indivíduo é mais conhecido pela alcunha do «Brasileiro» e costuma parar em algumas tabernas da capital, onde está sendo procurado pelas brigadas da 8.ª secção da Judiciária.

Furto num automóvel

ALMODOVAR, 23 — Forçando uma das portas do automóvel BD 15-87, os gatunos roubaram um aparelho de T. S. F. e várias ferramentas. O veículo, que pertence á sr.ª D. Arlete Maria Antunes da Mata, residente em Loures, estava estacionado junto á residência de uma pessoa sua amiga. Crê-se que o larápio seja pessoa estranha a esta região, visto que ainda aqui se não registaram casos destes.

Colhida pelo comboio

OLIVEIRA DE FRADES, 23 — Ontem, cerca das 11 horas, no lugar e freguesia de Pinheiro e no sítio da Lomba da Bouça, no momento em que atravessava a linha férrea, foi colhida pela automotora de Viseu a Espinho, Graciosa Maria de Jesus, casada, que ficou gravemente ferida.

guarda da Camara Municipal, que Torres Vedras, em consequência do que faleceu. Trata-se de Maria de Lourdes, de 23 anos, casada, rural, residente em Miragaia, Lourinhã.

SEMELHANÇA DE NOME

Numa notícia de Polícia que publicámos no passado dia 20, figurava o nome de Humberto de Castro, entre uma série de outros indivíduos implicados numa burla. Convém, contudo, esclarecer que não se trata do sr. Humberto de Castro (Humberto Lopes da Costa Pinto de Castro) conhecido e competente técnico de máquinas e de motores, mas sim dum seu homónimo com quem, evidentemente, só tem apenas de semelhante o nome.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 18 e 30 horas, o jornalista sr. Luís Lupi fará, no Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, uma conferência sobre «A presença portuguesa em África e o significado das viagens presidenciais ao ultramar». A entrada é publica, como habitualmente.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um cordão de prata; um transferidor de celeloide; uma bomba de ar, para bicicleta; uma carteira, com carta de condução e bilhete de identidade, em nome de António Vieira Alves, achada numa estação da C. P.; um pneu de tractor; um recibo, cópia em nome de Américo Gomes de Sousa; duas canetas de tinta permanente; duas carteiras de homem com documentos em nome de: Francisco Gonçalves da Silva e João Alves; um porta-moedas com dinheiro e um décimo da lotaria; um chapéu de criança; um alfinete de peito em ouro com rubis; um estojo com uma máquina fotográfica; o bilhete de identidade de José Maria Rodrigues; um cartão da casa do Concelho de Ovar e um décimo da Lotaria; um par de sapatos de senhora; uma camisola de criança; uma peça de limpa brisas de automóvel; duas sandálias de criança desirmanadas; uma meia de senhora; uma carteira com fotografias; uma licença Internacional de condução em nome de Maria Rita Mendes Leal; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um casaco de criança, de flanela; um tampão de roda de automóvel; e um livrete de bicicleta, passado pela C. M. de Portimão, em nome de Fernando Moura.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

TRAFALGAR SQUARE

Elegância masculina

SWALLOW, em cores totalmente novas, já está à venda nos principais estabelecimentos da especialidade. Preços controlados pela fábrica.

SWALLOW Impermeáveis

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE:
S. L. SOARES & CA., LDA.
Porto - Avenida dos Aliados, 151
Lisboa - Avenida Duque d'Ávila, 6

HAVAS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

C.ª LDAS-SPORTING
EM CALDAS DA RAINHA
Domingo, 28 de Outubro
Partida ás 8 h., regresso ás 18 h.
PREÇO 40$00
Aceitam-se marcações desde já
Companhia Vintra Atlantico
Rua da Glória, 43
Telefone 20267

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Informa-nos a C. P. de que a circulação dos comboios da estação do Rossio passa a fazer-se sem restrições a partir do próximo dia 23.

Por tal motivo voltam, a partir daquele dia, a ter a sua origem e termo na referida estação do Rossio, os seguintes comboios e automotoras:

Comboios n.os 2900, 2901, 2937 e 2938—Do Cartaz 13

Comboio n.º 4026 e Automotora n.º 4225—Do Cartaz 5

Comboios n.os 4901, 4902, 4903, 4905, 4907, 4970, 4971, 4972, 4974 e 4976—Dos Cartazes 14 e 14-A

Quink

BATE DE LONGE QUALQUER OUTRA TINTA QUE TENHA USADO!

Se bem que Quink atinja naturalmente os seus melhores resultados nas canetas Parker, não deixa por isso de melhorar o rendimento de qualquer outra caneta.

Porquê? Porque a Parker Quink é a única tinta que contém SOLV-X o *exclusivo* da PARKER, que além de possibilitar uma escrita sem embaraços, fluente e contínua, *limpa continuamente a sua caneta!*

Experimente hoje mesmo a aperfeiçoada Quink Azul Róyal Lavável.

Quink... a única tinta que contém SOLV-X... é fabricada pela Parker, o nome mais famoso no mundo inteiro em materiais de escrita.

Preços: 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 78$00
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa Q1P-12

DIARIO DE LISBOA

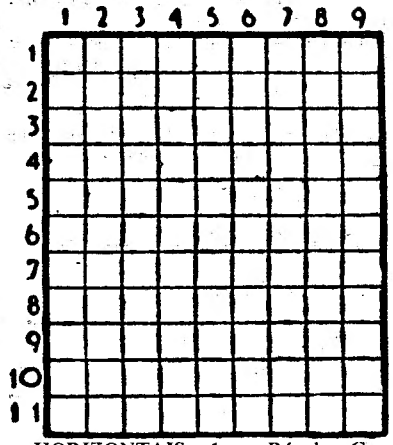
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 730027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 130-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 41158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 41324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinha—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—R. Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Ibéria—R. Barão de Sabrosa, 235-A, Tel. 728277; Castro—Aven. Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1700



HORIZONTAIS: 1 — Régulo. Gracejem. 2 — Olá! Dá. Mios. 3 — Nota musical. Ecoa. Antes de Cristo. 4 — Tosta. 5 — Data. Oxido de cálcio. 6 — Ribanceira. Labeu. 7 — Excelso. 8 — Barquinho de pesca da costa Sul de Portugal. 9 — Preposição. Fui enganado. Dirigir-se. 10 — Porto da Arábia no Mar Vermelho. Espírito. 11 — Pedra de altar. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Pagar. Assunto. 2 — Olé! Brincas. Maior. 3 — Nome duma letra. Freguesia do concelho de Ponta do Sol (Madeira). Aqui. 4 — Apenas. Ancora. 5 — Reside. Cantiga. 6 — Figura. Nome de mulher. 7 — Prefixo de negação. Põe açamo a. Pelo de certos animais. 8 — Camareira. Estime. Intimo. 9 — Camomila. Sulcas.

Solução do problema n.º 1699

HORIZONTAIS: 1 — Magnólias. 2 — Ateu. Erro. 3 — Iam. Ria. 4 — Arrepiara. 5 — Sá. Roa. Al. 6 — Nosso. 7 — Pá. Se. 8 — Cá. Clã. Rs. 9 — Agia. Lama. 10 — Doar. Orai. 11 — Assa. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Má. Asa. Cada. 2 — Atira. Pagos. 3 — Gear. Na. Ias. 4 — Numero. Cara. 5 — Pôs. 6 — Lérias. Alor. 7 — Iria. Os. Ara. 8 — Arara. Ermas. 9 — Só. Ali. Saia.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 50, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Vinte Horas de Liteira», de Camilo Castelo Branco; 22 e 40, Fados; 23, Traço Azul; 23 e 25, As Festas do Outono.

Programa «B»—Ás 19, «Fantasia e Fuga, em dó maior», de Mozart, por Gieseking; «Quatro Canções sem Palavras», de Mendelsshon, por Emmanuelina Pizzuto; 19 e 20, Cantores célebres: baixo Chaliapine em trechos da ópera «Boris Godonow», de Mussorgsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir, «Finlandia», poema sinfónico de Sibélius, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; «Kol Nidrei», de Max Bruch, em violoncelo, por Joseph Schuster e a Orquestra da Soda Sociedade de Los Angeles, sob a direcção do maestro Waxman; «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior», de Sibélius, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Pequena Suite» (1938), de Bela Bartok; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Mozart: «Concerto em ré maior», para violino e orquestra, por Helen Airoff e a Orquestra Sinfónica Austríaca, dirigida pelo maestro Kurt Voss; 22 e 30, Novidades em discos; «Rondó, opus 14, Krakowiak», de Chopin; variações sobre «La ci Darem la Mano», de Chopin; «Dança Macabra», de Liszt, em piano, por Orazio Frugoni e a Orquestra Sinfónica Pró-Musica, de Viena, sob a direcção do maestro Swarowsky; 23 e 10, Trechos de óperas: «Lamento de Ariana», de Monteverdi-Orff, pelo contralto Elizabeth Hongen; «Ária dos Sonhos», da ópera «Persée», de Lully, pelo barítono Souzay; 23 e 30, «Fantasia, em dó maior», de Bach, pelo organista Dupré.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Georges Brassens; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HA TRINTA ANOS

Amélia Rey Colaço falava em 23 de Outubro de 1926 ao «Diário de Lisboa» acerca da temporada que ia fazer no Ginásio e recordava a sua estreia ali na peça «Sonho de uma noite de Agosto».

—Começava então como actriz. E que dificuldades, meu Deus, para entrar no Teatro. Hoje não é assim. O teatro tem sempre as portas abertas. Há tanta gente que entra e sai; mas luta-se tanto para encontrar um valor... Reabrimos com «Sonho de uma noite de Agosto». A peça é linda e tem para mim e para o Robles recordações íntimas. E' impossível separar a vida da arte—não será assim? Fizemo-la aqui no Ginásio. Era o Robles empresário e eu contratada. Há cinco anos.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de direcção variável e o céu está pouco nublado por influência de uma massa de ar relativamente quente, transportada na circulação de um nucleo de altas pressões centrado a Oeste de Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento bonançoso de direcção variável, soprando de Noroeste durante a tarde ao longo do Litoral ocidental. Pequena descida de temperatura, com arrefecimento acentuado durante a noite.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21°,6; mínima, 14°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; mínima, 11.*

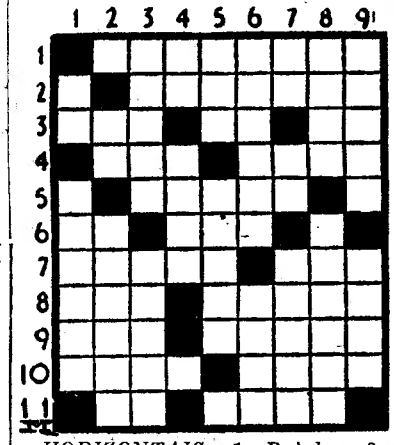
—Teperaturas registadas ás 9 horas de hoje no Estoril: *no ar, 17°,4; no mar; 18°,5.*

— De que se queixa então o senhor ?
— De falta de ar, senhor doutor...
— Pudera ! Faça a barba que isso passa !

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 690



HORIZONTAIS: 1—Bajular. 2—Desatino. 3—Recusa. Nota de musica. Tem. 4—Espécie de sapo, do Brasil. Prendi. 5—Homem eminente. 6—Símbolo químico do escandio. Pedra de altar. 7—Osso que forma a parte posterior da bacia. Parelha. 8—Sufixo que designa diminuição, pequenez. Divertimento. 9—Preposição. Canções. 10—Afora. Junta. 11—Aspecto. Patroas.

VERTICAIS: 1—Prefixo de negação. Toma juizo. 2 — Em doses iguais (abrev.). Localidade do concelho de Vila Real de Santo António, onde o conde de Vila Flor, mais tarde duque da Terceira, desembarcou em Junho de 1833 com as tropas liberais que entraram em Lisboa um mês depois. 3 — Perfuma. Comida. 4—Nome de letra grega. Empregar. 5—Gracejas. Localidade do concelho de Santo Tirso. 6—Delongara. Estavam. 7 — Prefixo de duplicação. Porco. Domesticador de serpentes. 8—Julgue. Procurais. 9—Autênticos. Rasteira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 689

HORIZONTAIS: 1—Odres. Ás. 2—Assente. 3—Mor. Proar. 4—Eu. Mi. O. 5—Bart. Aa. 6—GÉNIO. Rr. 7—Sã. Aterra. 8—Arado. Ia. 9 — CRIA. Asna. 10—Roa. Apojo. 11—Ouse. Asas.

VERTICAIS: 1—Amen. Sacro. 2—O. Ou. Garrou. 3—Dar. Bê. Aias. 4—Rs. Manada. 5—ESPIRITO. 6—Ser. Toe. Apa. 7—Nós. Risos. 8—Ata. ARRANJA. 9—Seroara. Aos.

(Provérbio: O GÉNIO CRIA, O ESPIRITO ARRANJA).

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	922$00	921$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	969$00	969$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.250$00	2.247$00	2.252$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	982$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.240$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.395$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	179$00	178$00	180$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	517$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	111$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	968$00
Gás Elect. 4 %	—	—	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.005$00	1.008$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.045$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	94$50
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	*102$00	103$00
Metropolitano	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	495$00
Angola	—	900$00	940$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.300$00	2.300$00	2.305$00
Ultramarino	2.052$00	2.052$00	2.054$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	650$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.122$00	2.122$00	2.123$00
Ag. das Neves	920$00	915$00	950$00
Agric. Colonial	—	700$00	750$00
Açucar de Angola	—	2.950$00	3.000$00
Boror	525$00	523$00	528$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	316$00	316$00	316$50
Ilha do Principe	—	—	2.350$00
Incomati	—	—	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	166$50	166$00	167$00
Zambézia	211$00	211$00	212$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	550$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	483$00
Crédito Predial	56$50	56$30	56$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	405$00	405$00	410$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	835$00	860$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.810$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	1.700$00
Port. de Tabacos	—	490$00	494$00
Tabacos de Portugal	—	610$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	232$00	234$00
Aguas Lisboa 1936	—	217$00	220$00
Electr. das Beiras	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Gás e Electricidade	341$50	341$50	342$00
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	153$50
H. E. Cávado	—	—	1.560$00
H. E. Zêzere	—	1.509$00	—
Nac. de Electricidade	—	—	1.730$00
União Elect. Port.	228$00	227$00	228$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$89	$93
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$80	4$10
Espanha	$61	$62
França	$07,25	$07,45
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07,1
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$80	33$40
Portugal — Barra Fino	33$20	33$80

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

OS ACONTECIMENTOS NA ÁFRICA DO NORTE

O Presidente Coty e o Sultão de Marrocos

tiveram uma conferência telefónica sobre a crise

Nos bairros árabes, todos os estabelecimento estão fechados. Grupos comentam acaloradamente as notícias, sobretudo nas paragens dos «trolleybuses» onde os passageiros se amontoam esperando um meio de transporte hipotético. Os próprios «taxis» aderiram á greve.

Na cidade europeia, onde os comerciantes, ás primeiras horas da manhã, não haviam imitado os colegas tunisinos, magotes de rapazes tunisinos conseguiram convencer muitos daqueles a correr os taipais.

O Governo tunisino tomou medidas de segurança importantes. A embaixada de França, em pleno centro da cidade europeia, está guardada por um cordão de tropas. Patrulhas da Guarda Nacional, do Exército tunisino e mesmo da guarda beilical, mantêm a ordem e dispersam os grupos. Nalguns sítios, a Polícia teve de recorrer ás mangueiras contra os recalcitrantes.

A greve é total em Sussa, no sul da Tunísia onde há tranquilidade.

Grupos de manifestantes conseguiram contornar os cordões da Polícia e penetrar num bairro central da cidade europeia de Tunes, onde voltaram alguns automóveis particulares depois de obrigarem os passageiros a apear-se. Um veículo foi incendiado.

Outros manifestantes despedaçaram as montras de vários armazéns comerciais europeus que não tinham fechado, e saquearam uma farmácia. Houve alguns feridos sem gravidade. — (F. P.).

Coty e o Sultão conversaram pelo telefone

TUNIS, 23 — Segundo informações dadas por pessoas que fazem parte do séquito do sultão, este teve uma longa conversa telefónica com René Coty, presidente da Republica francesa.

Sabe-se também que as cerimónias marcadas para hoje, terça-feira, foram anuladas.

Por fim, dá-se a entender que o soberano regressará a Rabat de um momento para o outro.

O general Baillif, comandante superior das forças da Tunísia, actualmente em missão na capital francesa, recebeu instruções para regressar a Tunis com a maior urgência.

O presidente do Conselho marroquino, Si Bekkai, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Balafrej, partiram esta manhã, de avião, para Paris. — (F. P.).

Lacoste expôs a situação ao Conselho de Ministros

PARIS, 23 — Por proposta do presidente Mollet, o Conselho de Ministros resolveu apresentar o caso do «Athos» ao Conselho de Segurança — anuncia o comunicado distribuído no final da reunião ministerial e lido á Imprensa por Gérard Jaquet, secretário de Estado da Presidência do Conselho.

Acrescenta: «Robert Lacoste, ministro Residente em Argel, expôs os acontecimentos que levaram á captura dos chefes da rebelião argelina».

O informador do Governo recusou-se a comentar este breve comunicado, declarando que o presidente Guy Mollet faria, possìvelmente, declarações, esta tarde, na Assembleia Nacional.

Em resposta a perguntas, Jaquet disse que os estadistas marroquinos, primeiro-ministro Si Bekkai, e ministro dos Negócios Estrangeiros, Balafrej, que chegaram a Paris, seriam provàvelmente recebidos ainda hoje por Christian Pineau.

Como lhe perguntassem que destino teriam os chefes rebeldes capturados, o informador deu a entender que, provàvelmente, não estarão muito tempo na Argélia. — (F. P.).

Os chefes argelinos capturados

tinham antes embarcado por engano num avião das linhas francesas

PARIS, 23—(Do redactor diplomático da «A. F. P.»—As circunstancias em que Ahmed Ben Bella e os principais chefes do movimento de libertação argelino foram presos criam em Paris uma situação política imprevista.

O presidente do Conselho, Guy Mollet, que recebeu a notícia num jantar de despedida oferecido ao general Gruenther, seguiu logo que pôde para o Eliseu, a fim de conferenciar com o presidente René Coty.

Apesar da notícia só ter sido conhecida, cerca da meia-noite, por pouca gente, espalhou-se imediatamente e provocou excepcional interesse.

Parecia excluir-se que a iniciativa da operação, que consistiu em obrigar o avião em que seguiam os «leaders» da rebelião argelina, fosse do Governo. Com efeito, foi com evidente surpresa que se soube do incidente. O sultão enviou imediatamente para Paris um telegrama de protesto.

Foi por um triz que pouco antes de partirem de Rabat os «leaders» argelinos não cairam por sua culpa em poder dos Franceses. Com efeito, meteram-se num avião das linhas francesas que seguia para Oran, julgando embarcar no avião especial posto á sua disposição pelas autoridades marroquinas. Se, passados 20 minutos, uma hospedeira demasiado zelosa não os tivesse avisado do engano, teriam partido directamente para um aeródromo francês.

As opiniões dividem-se actualmente quanto ás consequências do incidente. A recepção oficial dos chefes rebeldes pelo sultão provocara grande emoção em França e as negociações franco-marroquinas em curso tinham sido interrompidas como medida de represálias. Mas não se negava que o sultão pôde intervir utilmente junto dos dirigentes argelinos para levar a pôr termo ás hostilidades e a desanuviar assim a atmosfera com vista ao estabelecimento de um novo regime na Argélia. A conferência de Tunes, vista de maneira diferente pelos diversos partidos, em França, não era, pois, considerada inquietante por todos e esperavam-se mesmo alguns progressos.

Por outro lado, os chefes argelinos são considerados fora-da-lei. A sua autoridade não é reconhecida e, assim, considerada legítima a sua captura.

Estes são os diferentes aspectos do problema que levaram a imediatas trocas de impressões, tanto no Ministério dos Negócios Estrangeiros como no Palácio do Eliseu. —(France Presse).

Como se deu o apresamento do «D. C.-3»

RABAT, 23 — O Ministério das Obras Publicas e Transportes, do qual depende a linha «Air Atlas-Air Maroc» transmitiu um comunicado, em que se diz:

«O avião que transportava as personalidades da Frente de Libertação Nacional era um «D. C.-3» da Companhia do xerifado de transportes aéreos, fiscalizada pelo Estado, e a tripulação era constituida por pilotos civis franceses ao serviço do Estado marroquino.

O avião descolou do aeroporto de Rabat-Sale, ás 12 horas (T. M. G.), com destino a Tunis, via Palma, nas ilhas Baleares, onde o avião se devia reabastecer. O aparelho aterrou em La Palma, ás 16 e 25. Foram-lhe expedidas, sucessivamente, várias mensagens de Rabat, indicando-lhe que não deveria sair de Palma até nova ordem. Depois, ás 17 e 14, o «D. C.-3» recebeu instruções para sair de Palma, em direcção a Tunis, provavelmente na ignorancia das mensagens precedentes, que deveriam ter sido interceptadas. A's 17 e 35, quando o avião se encontrava já em pleno voo, a tripulação recebeu uma ordem imperativa do Governo francês para se dirigir jara Argel.

Esta ultima mensagem chegou ao conhecimento das autoridades marroquinas, ás 17 e 50. Foi sòmente ás 21 e 15 que a companhia soube que o seu avião aterrara em Argel, onde a tripulação foi detida pelas autoridades militares.

O ministro das Obras Publicas marroquino sublinha que se trata de um acto absolutamente contrário a todas as regras admitidas nos usos internacionais. «E' incrivel que um governo estrangeiro o tivesse apresado. E' um acto de pura pirataria». — (F. P.).

Os presos estavam bem armados

ARGEL, 23—Agentes da Polícia interrogaram esta manhã os cinco chefes da F. N. L. e começaram a estudar os documentos que estavam em poder de Bel Bella e Khider. Esses documentos teriam grande importancia. Quanto ao armamento apreendido aos chefes argelinos ou nas suas bagagens, constava, além de várias pistolas, uma pistola-metralhadora de origem americana, de modelo especial extra curto.—(F. P.).

Os cinco prisioneiros à presença dos fotógrafos

ARGEL, 23. — Esta manhã, os fotógrafos e operadores de cinema foram autorizados a entrar nas instalações da Defesa e Segurança do Territóriio onde se encontram detidos Ben Bella e os outros chefes da rebelião argelina.

Durante alguns minutos, os cinco homens suportaram o «fogo» das máquinas. Ben Bella foi o primeiro a aparecer no pátio, sem gravata, algemado. Seguiram-se, algemados juntos, Ait Aimed Hocine e Budiaf. Este aceitou de bom grado o cigarro que um comissário de Polícia lhe oferecia. Finalmente, saíram do edifício Lacheref e Khider.

Sentia-se que os cinco homens se esforçavam por «mostrar boa cara» ás objectivas, mas era evidente que não estavam á vontade. Bel Bellaah, muito direito, de cabeça levantada, olhava para longe. Ait Hamed, o homem de Nova York, apresentou-se muito bem vestido, com jaquetão de *pied de poule* cinzento. Budiaf conservava a gabardina. Os dois homens trocaram umas palavras em voz baixa. Lacheref vestia um jaquetão direito, cinzento escuro, enquanto Khider usava uma camisola verde acinzentada, de corte desportivo. Passados 10 minutos, os cinco presos repressaram ao edifício da Segurança. — (F. P.).

Rapto de um coronel francês em Casablanca

CASABLANCA, 23—Foi raptado esta manhã, ás 8 horas, por desconhecidos, de pistola em punho, o coronel Pierre Mermer, de 40 anos, comandante das Oficinas Industriais da Aeronáutica n.º 3, de Casablanca. O rapto deu-se na altura em que o coronel ia a saír de sua casa, na Avenida Pierre Somet, do bairro de Mers Sultan.—(F. P.).

Novo chefe da Frente de Libertação

CAIRO, 23 — O directório do «Maghreb», no Cairo, anunciou que, em vista da prisão dos dirigentes da Frente de Libertação Nacional, Tewfik-el-Mani passará a ser, até nova ordem, o chefe responsável dessa organização.—(F. P.).

Reuniu-se a Liga Árabe

CAIRO, 23—A Liga Árabe teve uma reunião de urgência para estudar a situação criada pela prisão dos dirigentes da Frente de Libertação Nacional argelina.—(F. P.).

Precauções especiais na Tunísia e Marrocos

PARIS, 23 — O Ministério da Defesa deu uma ordem urgente aos comandos das tropas francesas na Tunísia e no Marrocos para que sejam tomadas precauções especiais contra possíveis atentados nas pessoas dos civis franceses, como protesto contra a prisão dos cinco dirigentes dos rebeldes argelinos. — (A. N. I.).

Passagem de modelos

A Casa Laura Campos efectua nos dias 29 e 30 do corrente, nos seus salões, na Av. Almirante Reis n.º 2 o desfile da sua moderna Colecção de Peles confeccionadas já em conformidade com a orientação do seu novo Modelista e Cortador.

Últimas notícias

CHOCARAM NO AR

dois «jactos» canadianos

CANBERRA, 23.—Dois «jactos» das Forças Aéreas Canadianas chocaram no ar. Um aparelho despenhou-se em chamas, nas proximidades do aeroporto militar e por pouco atingia muitas pessoas que se encontravam ali. Morreram carbonizados os dois tripulantes.

O piloto do outro aparelho, que ficou muito danificado, conseguiu fazer uma aterragem de emergência no aeródromo de Canberra, mas o avião ficou destroçado ao tocar no solo. Os dois tripulantes ficaram gravemente feridos.—(A. N. I.).

ACKER E SPAAK

em Moscovo

PARIS, 23.—O primeiro-ministro da Bélgica, Van Acker, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Spaak, foram recebidos hoje em Moscovo, pelo marechal Bulganine — informa a Tass. Assistiram á recepção o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Chepilov, e o embaixador da U. R. S. S. em Bruxelas, Avilov.—(F. P.).

Serviços oftalmológicos dos Hospitais Civis

Tomaram posse definitiva dos lugares de directores dos serviços de oftalmologia do Hospital de S. José e dos Capuchos, e do serviço de anatmopatologia, daquele primeiro estabelecimento hospitalar, os drs. Sertório Sena, António Assis de Bito e João de Oliveira Campos, que já há anos exerciam tais funções em comissão de serviço.

A seguir, realizou-se, no serviço de oftalmologia de S. José, uma homenagem ao dr. Sertório Sena, promovida pelos seus colaboradores, que inauguraram um seu retrato naqueles serviços, bem como uma placa de prata para perpetuar o acontecimento.

Em nome de todos, falou o sr. dr. Ribeiro da Silva. Usaram também da palavra os srs. drs. Mayer Garção e Assis de Brito. O homenageado agradeceu no final.

GOMULKA

vai a Moscovo

VARSÓVIA, 23 — Anuncia-se que Gomulka, Ochab e Cyrankiewicz partirão para Moscovo na sexta-feira. Parece que pediram prèviamente que cessem os movimentos de tropas soviéticas na Polónia. Diz-se que os Russos foram favoráveis ao pedido e que as principais forças soviéticas na região de Lodz estão a voltar aos seus aquartelamentos. —(F. P.).

Regressou da América

o vice-almirante Guerreiro de Brito

Por via aérea, regressou a Lisboa o vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, que esteve na América do Norte a convite do Governo americano. No aeroporto, além de alguns oficiais do Estado-Maior Naval, compareceu o comandante Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do ministro da Marinha; almirante Alves Leite e comodoro Quintanilha de Mendonça; general Dário de Oliveira, e capitão-de-fragata John Fitzpatrick, adido naval á embaixada norte-americana.

VÃO SER REVISTOS

os processos de Poznan

VARSÓVIA, 23 — Por decisão da Justiça, «todos os processos relacionados com os crimes praticados em Poznan devem ser revistos», anuncia a agência P. A. P. As autoridades judiciárias pedem, além disso, a libertação de todos os réus que não sejam acusados de crime de morte ou roubo. — (F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
MENU: 40 ESCUDOS
ACEPIPES VARIADOS
CREME S. GERMAIN
CALDEIRADA à FRAGAT.
FILETES à DELICIA
COSTELETAS à MILANESA
TOURNEDOS à AMERICANA
QUEIJO ou FRUTA

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOAO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Restaurante-Bar-Boite
MONTE ESTORIL — Tel. 060965
PARA ADULTOS
APRESENTA HOJE A RAINHA DO BAIÃO
Ronda
CARMELIA ALVES e «os cangaceiros»
Nos jantares serão descontados os 50$00 da entrada

MAXIME
DOMINGO, ÁS 17,30
Inauguração DOS TRADICIONAIS Chás-Dançantes
COM UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES
SELECÇÃO RIGOROSA
AMBIENTE DISTINTO
CONSUMO: ESC. 20$00
(PARA ADULTOS)

UMA PEGA
6$50 — UM SCALABIS, 7$50
Café de Timor — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO
P. Areeiro, 11-D—Até 3,30 manhã